

3º Ciclo de Infância

Módulo III

PLANOS DE AULA

COLEÇÃO Nº 4

Conduta espírita e vivência evangélica



Federação Espírita Brasileira



Apresentação

Desde 1980, o Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira vem oferecendo ao Movimento Espírita subsídios para o trabalho, tanto em forma de planos de aulas como de apostilas de apoio, de modo a instrumentalizá-lo para o bom desenvolvimento da tarefa.

A Evangelização Espírita da Criança e do Jovem atende a um público de faixa etária muito variável que, encontrando-se em diferentes níveis do desenvolvimento biopsicosocial e espiritual, exige dos trabalhadores da evangelização maior conhecimento das necessidades e interesses desse grupo.

Com o objetivo de facilitar a tarefa do evangelizador e ajudá-lo a desenvolver suas aulas dentro dos princípios psicopedagógicos adequados a cada uma dessas faixas etárias, a Federação Espírita Brasileira oferece ao Movimento Espírita a *4ª Coleção de Planos de aulas*. Essa coleção foi organizada conforme a estrutura do Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infante-Juvenil - 2006, isto é, as aulas correspondentes ao Maternal, Jardim de infância e 1º Ciclo de infância são compostas por três módulos; e as aulas referentes ao 2º e 3º Ciclos de infância, bem como o 1º, 2º e 3º Ciclos de juventude são constituídas por quatro módulos.

Nessa nova publicação foram aproveitadas várias aulas das coleções anteriores, que serviram de base para o trabalho, mas que tiveram seus conteúdos, atividades e ilustrações modificadas e aperfeiçoadas.

Espera-se, com este lançamento, auxiliar os trabalhadores da evangelização, oferecendo-lhes novas opções de aulas, com todos os subsídios necessários ao seu desenvolvimento, enriquecendo ainda mais a coletânea de informações e orientações disponíveis para um trabalho de qualidade.

Brasília, 12 de fevereiro de 2007.



CATALOGAÇÃO DE APOSTILAS

Coleção nº 4 de Planos de Aula. 3º Ciclo de Infância - Módulo III - Conduta Espírita e Vivência Evangélica. Primeira Edição. Brasília [DF]: Federação Espírita Brasileira, maio de 2007.

PLANO DO MÓDULO

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

CICLO: 3º CICLO DE INFÂNCIA

OBJETIVO GERAL DO MÓDULO

DURAÇÃO PROVÁVEL

COMPREENDER O SIGNIFICADO DA EXPRESSÃO “CONDUTA ESPÍRITA”, CITANDO MANEIRAS DE EVIDENCIAR ESSA CONDUTA NAS RELAÇÕES, CONSIGO MESMO, NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE.

11 AULAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é o autoconhecimento. * Citar formas de promover o seu autoconhecimento. 	<p>I UNIDADE</p> <p>O AUTO-APERFEIÇOAMENTO</p> <p>1ª AULA</p>	<p>AUTOCONHECIMENTO E AUTO-ACEITAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “O autoconhecimento é indispensável ao progresso do Espírito. Devemos examinar a nós mesmos, constantemente, para descobrir de que modo podemos nos melhorar. * Contudo, é necessário cultivar a auto-aceitação, que nos fortalece a paciência e nos ajuda a viver em harmonia conosco e com nossos semelhantes. * É comum, na adolescência, o jovem sentir-se insatisfeito com sua aparência física, devido às grandes mudanças corporais pelas quais está passando. Esse fato costuma refletir-se negativamente em seu humor e no seu relacionamento com os outros.” (14) * “Essa época de transição, porém, é necessária à nossa condição de Espíritos encarnados e precisa ser encarada com serenidade, a fim de aprendermos com ela tudo o que nos ajude a atingir a maturidade física e social.” (14) 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Trabalho individual. * Trabalho em grupo. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz. * Ficha de auto-avaliação. * Subsídios para o evangelizador.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Explicar o significado da expressão “<i>verdadeiro espírita</i>”.</p> <p>* Listar hábitos e atitudes que caracterizem o verdadeiro espírita.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>O AUTO-APERFEIÇOAMENTO</p> <p>2ª AULA</p>	<p>OS BONS ESPÍRITAS</p>	<p>* “(...) Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más. (...)” (1)</p> <p>* “Espírita é, pois, aquele que estuda, aceita e pratica com fidelidade os salutareis princípios doutrinários, erigidos por edificante monumento tendente a operar, com o tempo, a renovação do espírito humano”.(9)</p> <p>* “Espiritismo é a revivescência do Evangelho. Logo, possui conduta espírita aquele que procura pautar sua vida pelos ensinamentos do Cristo, quer junto à família, quer na sociedade, enfim, em toda a parte.” (14)</p> <p>* O comportamento daqueles que professam a Doutrina Espírita deve refletir, nas mínimas coisas como nas grandes, esse desejo de tornar-se melhor a cada dia, pois só assim nos harmonizaremos com a Lei Divina. Os resultados desse esforço se refletem em nossos atos, atitudes e pensamentos, alterando para melhor os rumos de nossa vida e auxiliando, em conseqüência, àqueles que convivem conosco.</p> <p>* Para se chegar a esses resultados, todo aquele que anseia por tornar-se verdadeiramente espírita deve pautar a sua vida pelos ensinamentos contidos no Evangelho de Jesus que, segundo os apontamentos de Mateus, Capítulo 7, versículo 24, diz: “Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.”</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Diálogo dirigido. * Trabalho em grupo. * Exposição participativa.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Anagrama. * Cartaz. * Cartolina e pincel atômico.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Analisar a importância da boa convivência com os familiares para o progresso de todos.</p> <p>* Apontar atitudes adequadas no relacionamento familiar.</p> <p>* Identificar a família como instrumento divino para a nossa elevação espiritual.</p>	<p>II UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES FAMILIARES</p> <p>3ª AULA</p>	<p>A FAMÍLIA</p> <p>significado dos laços familiares</p>	<p>* “Ninguém se reúne por acaso no mesmo lar; nossas relações de parentesco obedecem a desígnios superiores. Reencarnamos numa família ou para consolidar antigos laços de amizade ou para nos reajustarmos com criaturas com quem contraímos débitos no passado.</p> <p>* As mesmas condições de vida, as dificuldades enfrentadas e o esforço dirigido para o bem comum levam os familiares a se tolerarem, a se respeitarem, a se amarem, enfim, a viverem o <i>‘Honrar pai e mãe’</i>.” (14)</p> <p>* O espírita sabe que toda família tem origem no plano espiritual e que a união de seus membros na Terra tem a finalidade de fazer com que todos eles progredam. Por isso, devemos procurar cultivar atenção e carinho para com todos, esforçando-nos por vencer as dificuldades de relacionamento que surjam durante o período de convivência.</p> <p>* “Se alguém não cuida dos seus, e sobretudo dos de sua própria casa, renegou a fé e é pior do que um incrédulo.” (Timóteo, 5:8)</p> <p>* “(...) Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, as mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações (...). Mas, também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores (...).” (2)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Trabalho em grupo. * Exposição participativa. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Curiosidades. * Atividade de reflexão: fichas; situações-problema; cesta ou caixa decorada. * Faixas. * Música.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Analisar o comportamento dos jovens com relação ao seu núcleo familiar.</p> <p>* Listar comportamentos adequados que o jovem espírita deve apresentar junto aos seus familiares.</p>	<p>II UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES FAMILIARES</p> <p>4ª AULA</p>	<p>A FAMÍLIA:</p> <p>liberdade e limites</p>	<p>* “Todos somos irmãos, constituindo uma família só, perante o Senhor; mas, até alcançarmos a fraternidade suprema, estagiaremos, através de grupos diversos, de aprendizado em aprendizado, de reencarnação a reencarnação.” (13)</p> <p>* “Assim, devemos viver no grupo familiar, respeitando as individualidades, os direitos de cada pessoa e observando, acima de tudo, a responsabilidade que nos cabe na alegria e felicidade desse grupo.” (14)</p> <p>* “Se alguém não cuida dos seus, e sobretudo dos de sua própria casa, renegou a fé e é pior do que o incrédulo.” (I Timóteo, 5:8)</p> <p>* “Temos, na família consangüínea, o teste permanente de nossas relações com a Humanidade.” (11)</p> <p>* Vivemos tempos de transição que se caracterizam pelo desprezo aos valores da afeição e compromisso. Porém, como conhecedor da reencarnação e da evolução, o espírita deve guardar consigo todos esses preciosos bens: o amor, o respeito e a solidariedade, que, recomendados para o próximo em geral, são muito mais significativos quando aplicados ao ambiente familiar. O jovem, mesmo que veja surgir em si os sinais da maturidade, continua devendo àqueles que lhe deram a vida as obrigações e atenções que o sentimento filial contém.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição dialogada.</p> <p>* Leitura em dupla (conforme a necessidade, pode ser individual ou em grupo).</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Quadro-de-giz.</p> <p>* Atividade de reflexão: texto reproduzido em quantidade suficiente.</p> <p>* Carta inacabada.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Citar o papel do homem na sociedade. * Listar comportamentos característicos do jovem espírita na sociedade. * Analisar relatos e reportagens sobre o respeito à liberdade individual, relacionando-os aos preceitos que o homem de bem deve seguir. 	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>5ª AULA</p>	<p>O HOMEM NA SOCIEDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “‘Fazer ao próximo aquilo que gostaria que lhe fizessem’ deve ser o lema de quem procura ter conduta espírita, lembrando ainda que o esforço empregado na conquista dos valores, que promoverão sua evolução espiritual, contribuirá na certa para o progresso da sociedade em que vive.” (14) * A obediência aos pais, longe de constituir um sinal de fraqueza e dependência, significa o reconhecimento do quanto ainda temos que aprender para conduzirmos, nós mesmos, nossas próprias vidas. Constitui também uma prova de valorização da experiência daqueles que se responsabilizam por nós, que nos preparam para nossas próprias lutas. * Disciplina é a observância de normas e preceitos necessários à harmonia íntima e social; garante o melhor aproveitamento do tempo e dos recursos disponíveis, acelerando o progresso individual e garantindo, dessa forma, o bem-estar junto às pessoas com as quais convive. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Trabalho em grupo. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Material para a dinâmica: maleta, chave da maleta, 2 lápis sem ponta, 2 apontadores, 2 folhas de papel em branco. * Mural: cartolinas; revistas para recortar; tesouras e cola.
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é ter um amigo. * Dar exemplos de como tratar um amigo. * Dizer como escolher os amigos. 	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>6ª AULA</p>	<p>AMIZADES E AFEIÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “(...) Nenhuma caridade teria a praticar o homem que vivesse insulado. Unicamente no contato com os seus semelhantes, nas lutas mais árduas é que ele encontra ensejo de praticá-la”. (1) * “Muito fácil é ganhar como perder amigos.” “(...) O magnetismo pessoal é fator importante para promover a aquisição de afetos. Todavia, se o comportamento pessoal não se padroniza e sustenta em diretrizes de enobrecimento e lealdade, as amizades e afeições, não raro, se convertem em pesada canga, desagradável parceria que culmina em clima de animosidade, gerando futuros adversários”. (5) * “Há amigos que levam à ruína e há amigos mais queridos que um irmão.” (Provérbios, 18:24) 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Explosão de idéias. * Exposição narrativa. * Discussão circular. * Exposição participativa. * Desenho. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Quadro-de-giz. * Fábula. * Música. * Material de desenho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Definir sexualidade como força criadora * Citar os inconvenientes do uso da energia sexual de maneira desequilibrada. * Dizer como o jovem pode lidar com essa energia criadora preparando-se para a maturidade emocional. * Discutir a importância da fase de namoro para um relacionamento maduro e equilibrado. * Explicar que a fase de namoro é um período de aproximação e conhecimento. 	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>7ª AULA</p>	<p>O JOVEM E A SEXUALIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “À medida que crescemos e nosso corpo físico se desenvolve, também despertam em nós as forças da sexualidade. * A sexualidade é uma força criadora que impulsiona os indivíduos para o desenvolvimento das potencialidades da alma e também a criação de novas vidas físicas. * Essa força, por ser muito intensa, precisa de orientação, controle e direcionamento para que não traga prejuízos para a nossa formação física e espiritual. * A orientação sexual sadia é a única alternativa para o equilíbrio na adolescência, como base de segurança para toda a reencarnação. * O sexo faz parte da vida física, entretanto, tem implicações profundas nos refulhos da alma (...). * O controle mental, a disciplina moral, os hábitos saudáveis no preenchimento das horas, o trabalho normal, a oração unida de amor e de entrega a Deus, constituem metodologia correta para a travessia da adolescência e o despertar da idade da razão com maturidade e equilíbrio. * A força, não canalizada, deixada em desequilíbrio, danifica e destrói, seja ela qual for.” (6) 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Trabalho em grupo. * Dinâmica de grupo. * Exposição participativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras. * Reportagens/artigos. * Giz para riscar o chão ou outro material semelhante.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Analisar os conceitos de <i>alegria</i> e <i>diversão</i>.</p> <p>* Indicar quais comportamentos são mais adequados às ocasiões listadas para esta aula.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>8ª AULA</p>	<p>LIBERDADE E LIMITES NA SOCIEDADE</p>	<p>* “Foge, também, dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor.” (II Timóteo, 2:22)</p> <p>* “Em tudo o que fizerdes, remontai à Fonte de todas as coisas para que nenhuma de vossas ações deixe de ser purificada e santificada pela lembrança de Deus.” (1)</p> <p>* Alegria não é sinônimo de ruído ou perturbação, nem nos dá direito de aborrecer os outros. Devemos zelar pela conservação do ambiente em que nos encontramos e, quando chamados a participar de assembleias e reuniões de auditório, é preciso demonstrar respeito por quem fala, ouvindo o que está sendo dito, aplaudindo quando conveniente e dispensando ruídos e vaias, que são sempre desagradáveis.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Trabalho em grupo. * Exposição dialogada. * Dinâmica de grupo. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Folha de papel em branco. * Reportagens. * Microfones. * TV confeccionada em papelão.
<p>* Dizer o que é a liberdade de agir.</p> <p>* Analisar a relação entre liberdade e causa e efeito.</p> <p>* Dizer como nosso comportamento vicioso ou inadequado está submetido à lei de causa e efeito.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES SOCIAIS</p> <p>9ª AULA</p>	<p>COMPORTEMENTO NA SOCIEDADE</p> <p>Uso de drogas</p>	<p>* “O espírito encarnado ou desencarnado possui, em diversos graus, a faculdade de decidir suas ações e executar o que decidiu. Todos, de acordo com o grau de evolução alcançado, têm a liberdade de pensar, querer e agir.</p> <p>* A liberdade e a responsabilidade são correlativas no ser e aumentam com a sua elevação.</p> <p>* O comportamento humano, em seus múltiplos aspectos, decorre do exercício pleno da liberdade de ação, capacidade essa que deve ser respeitada por todos, uma vez que é um apanágio dos seres inteligentes.” (14)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Dinâmica do valor. * Trabalho em dupla. * Exposição dialogada. * Reflexões em grupo. * Dinâmica do afeto. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Frases recortadas e distribuídas. * Cópia dos textos para reflexão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Conceituar lei de conservação.</p> <p>* Explicar que toda a destruição que excede os limites da necessidade é uma violação à Lei de Deus.</p>	<p>IV UNIDADE</p> <p>RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA</p> <p>10ª AULA</p>	<p>LEI DE CONSERVAÇÃO</p>	<p>* “Quando atos ilegais são praticados por nós, estamos utilizando nossa liberdade de agir e de pensar.</p> <p>* Assim, fazendo o uso de substâncias que levam ao vício e agindo de maneira ilegal, estamos desencadeando processos graves, físicos e psicológicos, colocando-nos no papel de infratores das Leis de Deus e acarretando graves prejuízos para o corpo e o espírito.</p> <p>* Os desequilíbrios que sofre a humanidade, na maioria das vezes, decorrem de atitudes inadequadas praticadas nesta ou em vidas anteriores. São as consequências do mau uso do livre arbítrio.</p> <p>* O uso de drogas ilegais deteriora o indivíduo e a sociedade pelos danos causados às estruturas físicas, psíquicas e à inteligência.</p> <p>* A melhor maneira de tratar da questão das drogas em nossa sociedade é por meio da informação, do debate e do diálogo esclarecedor.” (14)</p> <p>* “O uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens? ‘Esse direito é conseqüente da necessidade de viver. Deus não imporia um dever sem dar ao homem o meio de cumpri-lo.” (3) “Por bens da Terra unicamente se devem entender os produtos do solo. ‘O solo é a fonte primacial donde dimanam todos os outros recursos, pois que, em definitivo, estes recursos são simples transformações dos produtos do</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Trabalho em grupo. * Interrogatório. * Exposição participativa.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Recordar e relacionar os conhecimentos adquiridos neste módulo: Conduta Espírita e Vivência Evangélica – com o comportamento do jovem – consigo mesmo; na sociedade; na família; na escola; com o meio ambiente.</p>	<p>11ª AULA</p>	<p>CULMINÂNCIA</p>	<p>solo. (...)” (3)</p> <p>* “(...)Toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação da lei de Deus. Os animais só destroem para a satisfação de suas necessidades; enquanto que o homem, dotado de livre-arbítrio, destrói sem necessidade. Terá que prestar contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, pois isso significa que cede aos maus instintos.” (3)</p> <p>* “À medida que a Ciência e a tecnologia ampliaram os horizontes do conhecimento humano, proporcionando comodidades e realizações edificantes que favoreçam o desenvolvimento da vida, vêm surgindo audaciosos conceitos comportamentais que pretendem dar novo sentido à existência humana, consequentemente derrapando em abusos intoleráveis que conspiram contra o desenvolvimento moral e ético da sociedade.</p> <p>* Nesse sentido, as grandes vítimas da ocorrência são os jovens que, ainda imaturos, se deixam atrair pelos disparates das sensações primárias, comprometendo a existência planetária, às vezes, de forma irreversível.” (6)</p>	<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Folha de papel em branco e lápis. * Quadro-de-giz. * Cartaz. * Texto. * Livro-texto. * Desenho em seqüência: papel, lápis, canetas hidrocor, etc. <p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Trabalho em grupo. * Leitura interpretativa. * Exposição participativa. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz. * Reportagens e/ou artigos. * Caneta hidrocor, tesoura, cola, lápis de cor, giz-de-cera, folhas de papel ofício ou folhas de papel pardo (tamanho ofício).

AVALIAÇÃO

AO FINAL DA UNIDADE, OS EVANGELIZANDOS DEVERÃO:

- explicar formas de promover o autoconhecimento;
- explicar significado das expressões “*conduta espírita*” e “*verdadeiro espírita*”;
- explicar qual a importância da família e quais as atitudes adequadas para o bom relacionamento familiar;
- apresentar uma lista de comportamentos, a serem vivenciados na família, que demonstrem respeito às liberdades e aos limites de cada um;
- analisar os comportamentos cotidianos à luz do conhecimento espírita;
- apresentar o resultado das discussões sobre os relacionamentos de amizade;
- discutir a função criadora do sexo e da energia sexual;
- relacionar a importância da lei de conservação para a preservação da Humanidade;
- auto-avaliar-se quanto à adoção das atitudes recomendáveis para o verdadeiro espírita.

BIBLIOGRAFIA

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XVII, itens 4 e 10.
2. _____. Cap. XIV, item 8.
3. _____. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pergs. 711, 703, 706, 735 e 882.
4. _____. Parte 3ª. Cap. XII, perg. 919.
5. FRANCO, Divaldo Pereira. *Leis Morais da Vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. Salvador, BA: LEAL, 1994. Cap. 33.
6. _____. *Adolescência e Vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Salvador, BA: LEAL, 1997. Pg. 19-22.
7. LÍRIO, Passos. Acontecimento feliz. *Reformador*. Rio de Janeiro: FEB, ano 116, nº 2.033, agosto de 1998. Pg. 28.
8. PERALVA, Martins. *Estudando o Evangelho*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, p. 13.
9. _____. *Estudando a Mediunidade*. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. XL.
10. XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 21.
11. VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 19.
12. XAVIER, Francisco Cândido. *Correio Fraternal*. Autores diversos. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Pg. 98.
13. _____ & VIEIRA, Waldo. *Estude e Viva*. Pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pg. 92.
14. ROCHA, Cecília & equipe. Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita infanto-juvenil. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 1
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

I UNIDADE: O AUTO-APERFEIÇOAMENTO

SUBUNIDADE: AUTOCONHECIMENTO E AUTO-ACEITAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é o autoconhecimento. * Citar formas de promover o seu autoconhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> * “O autoconhecimento é indispensável ao progresso do Espírito. Devemos examinar a nós mesmos, constantemente, para descobrir de que modo podemos nos melhorar. * Contudo, é necessário cultivar a auto-aceitação, que nos fortalece a paciência e nos ajuda a viver em harmonia conosco e com nossos semelhantes. * É comum, na adolescência, o jovem sentir-se insatisfeito com sua aparência física, devido às grandes mudanças corporais pelas quais está passando. Esse fato costuma refletir-se negativamente em seu humor e no seu relacionamento com os outros.” (14) * “Essa época de transição, 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula apresentando, com o auxílio de um cartaz, a frase dita por Sócrates: “Conhece-te a ti mesmo.” (Anexo 1) * Pedir aos alunos que reflitam sobre a frase e, em seguida, fazer-lhes as perguntas abaixo, estabelecendo um diálogo. <ul style="list-style-type: none"> – Você acha que conhece a si mesmo, ou tem certeza disso? – O que você gosta de fazer, de comer, de ler? Por quê? – Você já observou suas atitudes, pensamentos e refletiu se você realmente se conhece? – Você acha necessário conhecer a si mesmo? Por quê? – De que maneira você promove o conhecimento de você mesmo? – Que conseqüências trará, para nossas vidas, o fato de nos conhecermos melhor? * Em seguida, apresentar a ficha de auto-avaliação e solicitar que os 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar do diálogo sobre a frase dita por Sócrates. * Fazer uma reflexão sobre a frase de Sócrates. * Responder às perguntas coerentemente. * Realizar o exercício de auto-avaliação. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Trabalho individual. * Trabalho em grupo. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz. * Ficha de auto-avaliação. * Subsídios para o evangelizador.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS: COMENTAREM ADEQUADAMENTE A FRASE INICIAL; PREENCHEREM CORRETAMENTE A FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO, PARTICIPANDO DO COMENTÁRIO; REALIZAREM CORRETAMENTE O TRABALHO EM GRUPO, CHEGANDO ÀS CONCLUSÕES DESEJADAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>porém, é necessária à nossa condição de Espíritos encarnados e precisa ser encarada com serenidade, a fim de aprendermos com ela tudo o que nos ajude a atingir a maturidade física e social.” (14)</p> <p>* “O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual. (...)” (4)</p>	<p>evangelizando a respondam de acordo com o que se pede. (Anexo 2)</p> <p>* Comentar os resultados obtidos questionando os evangelizando sobre o porquê de algumas atitudes serem muito difíceis e outras fáceis, levando-os a pensar e analisar sobre as razões que os levam a tais atitudes.</p> <p>* Explicar-lhes que para vencermos essas dificuldades, o trabalho no bem, o esforço para compreender a si mesmo e a prece diária são elementos fundamentais para nos conhecer melhor e para promover mudanças significativas e necessárias em nós mesmos e na vida. Utilize os subsídios para o evangelizador para melhor expor o conteúdo da aula. (Anexo 3)</p> <p>* Dividir os evangelizando em 3 (três) grupos e pedir-lhes que discutam sobre os seguintes elementos: – O que é reflexão? – O conhecimento de si mesmo é a chave do progresso individual. – Ajuda-te a ti mesmo que o céu te ajudará.</p> <p>* Ajudar os grupos no entendimento da máxima e na elaboração das conclusões que exige todo um esforço mental de reflexão e compreensão.</p>	<p>* Participar do comentário sobre os resultados da avaliação e responder à questão.</p> <p>* Ouvir com atenção e interesse a explicação do evangelizador.</p> <p>* Participar do trabalho em grupo, esforçando-se para responder ao assunto proposto.</p> <p>* Aprender a refletir, com intuito de tirar conclusões acertadas.</p>	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>* Conduzir o encerramento da aula fazendo a integração dos assuntos estudados. Enfatizar que cada indivíduo tem um papel importante no mundo, que será melhorado com o autoconhecimento e a auto-aceitação.</p>	<p>* Participar do momento de integração dos tópicos estudados.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

3º CICLO DE INFÂNCIA

PLANO DE AULA Nº 1

CARTAZ

Conhece-te

a ti

mesmo

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
ATIVIDADE DIDÁTICA

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO

I – Leia atentamente as atitudes e comportamentos listados abaixo e pinte os quadradinhos de acordo com a legenda:

vermelho: muito difícil amarelo: difícil verde: fácil

- 1 – Amar os pais ou padrasto/madrasta.
- 2 – Obedecer aos pais.
- 3 – Ser disciplinado.
- 4 – Tratar todos os familiares com respeito e carinho.
- 5 – Ser bom aluno.
- 6 – Respeitar os hierarquicamente superiores.
- 7 – Respeitar os colegas.
- 8 – Respeitar as pessoas que exercem profissões consideradas “inferiores”.
- 9 – Ser equilibrado nas demonstrações de agrado e desagrado.
- 10 – Comportar-se bem quando em grandes grupos.
- 11 – Resistir à tentação de fazer brincadeiras de mau gosto.
- 12 – Respeitar a propriedade alheia.
- 13 – Tratar as pessoas mais velhas com o devido respeito.
- 14 – Amar os irmãos.
- 15 – Gostar de sua aparência física.

II – Responda: O que fazer para diminuir as dificuldades que encontramos em assumir uma conduta equilibrada?

Obs.: Reproduzir uma atividade para cada evangelizando.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

CONHECIMENTO DE SI MESMO

Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?

“Um sábio da antigüidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.”

– Conhecemos toda a sabedoria desta máxima, porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo?

“Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. Aquele que, todas as noites, evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquirisse de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo de guarda que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria. Dirigi, pois, a vós mesmos perguntas, interrogai-vos sobre o que tendes feito e com que objetivo procedestes em tal ou tal circunstância, sobre se fizestes alguma coisa que, feita por outrem, censuraríeis, sobre se obrastes alguma ação que não ousaríeis confessar. Perguntai ainda mais: “Se aprovesse a Deus chamar-me neste momento, teria que temer o olhar de alguém, ao entrar de novo no mundo dos Espíritos, onde nada pode ser ocultado?”

“Examinai o que pudestes ter obrado contra Deus, depois contra o vosso próximo e, finalmente, contra vós mesmos. As respostas vos darão, ou o descanso para a vossa consciência, ou a indicação de um mal que precise ser curado.”

“O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual. Mas, direis, como há de alguém julgar-se a si mesmo? Não está aí a ilusão do amor-próprio para atenuar as faltas e torná-las desculpáveis? O avaro se considera apenas econômico e previdente; o orgulhoso julga que em si só há dignidade. Isto é muito real, mas tendes um meio de verificação que não pode iludir-vos. Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificaríeis, se praticada por outra pessoa. Se a censurais noutrem, não na podereis ter por legítima quando fordes o seu autor, pois que Deus não usa de duas medidas na aplicação de sua justiça. Procurai também saber o que dela pensam os vossos semelhantes e não desprezeis a opinião dos vossos inimigos, porquanto esses nenhum interesse têm em mascarar a verdade e Deus muitas vezes os coloca ao vosso lado como um espelho, a fim de que sejais advertidos com mais franqueza do que o faria um amigo. Perscrute, conseguintemente, a sua consciência aquele que se sinta possuído do desejo sério de melhorar-se, a fim de extirpar de si os maus pendores, como do seu jardim arranca as ervas daninhas; dê balanço no seu dia moral para, a exemplo do comerciante, avaliar suas perdas e seus lucros e eu vos asseguro que a conta destes será mais avultada que a daquelas. Se puder dizer que foi bom o seu dia, poderá dormir em paz e aguardar sem receio o despertar na outra vida.”

“Formulai, pois, de vós para convosco, questões nítidas e precisas e não temais multiplicá-las. Justo é que se gastem alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna. Não trabalhais todos os dias com o fito de juntar haveres que vos garantam repouso na velhice? Não constitui esse repouso o objeto de todos os vossos desejos, o fim que vos faz suportar fadigas e privações temporárias? Pois bem! que é esse descanso de alguns dias, turbado sempre pelas enfermidades do corpo, em comparação com o que espera o homem de bem? Não valerá este outro a pena de alguns esforços? Sei haver muitos que dizem ser positivo o presente e incerto o futuro. Ora, esta exatamente a idéia que estamos encarregados de elimi-

nar do vosso íntimo, visto desejarmos fazer que compreendais esse futuro, de modo a não restar nenhuma dúvida em vossa alma. Por isso foi que primeiro chamamos a vossa atenção por meio de fenômenos capazes de ferir-vos os sentidos e que agora vos damos instruções, que cada um de vós se acha encarregado de espalhar. Com este objetivo é que ditamos O Livro dos Espíritos.”

Santo Agostinho.

Muita faltas que cometemos nos passam despercebidas. Se, efetivamente, seguindo o conselho de Santo Agostinho, interrogássemos mais amiúde a nossa consciência, veríamos quantas vezes falimos sem que o suspeitemos, unicamente por não perscrutarmos a natureza e o móvel dos nossos atos. A forma interrogativa tem alguma coisa de mais preciso do que qualquer máxima, que muitas vezes deixamos de aplicar a nós mesmos. Aquela exige respostas categóricas, por um sim ou um não, que não abrem lugar para qualquer alternativa e que são outros tantos argumentos pessoais. E, pela soma que derem as respostas, poderemos computar a soma de bem ou de mal que existe em nós. (1)

BUSCAI E ACHAREIS

Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará

“Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei à porta e se vos abrirá; porquanto, quem pede recebe e quem procura acha e, àquele que bata à porta, abrir-se-á.

Qual o homem, dentre vós, que dá uma pedra ao filho que lhe pede pão? — Ou, se pedir um peixe, dar-lhe-á uma serpente? — Ora, se, sendo maus como sois, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, não é lógico que, com mais forte razão, vosso Pai que está nos céus dê os bens verdadeiros aos que lhos pedirem? (S. Mateus 7:7 a 11.)

Do ponto de vista terreno, a máxima: *Buscai e achareis* é análoga a esta outra: *Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará.* É o princípio da *lei do trabalho* e, por conseguinte, da *lei do progresso*, porquanto o progresso é filho do trabalho, visto que este põe em ação as forças da inteligência.

Na infância da Humanidade, o homem só aplica a inteligência à cata do alimento, dos meios de se preservar das intempéries e de se defender dos seus inimigos. Deus, porém, lhe deu, a mais do que outorgou ao animal, o *desejo incessante do melhor*, e é esse desejo que o impele à pesquisa dos meios de melhorar a sua posição, que o leva às descobertas, às invenções, ao aperfeiçoamento da Ciência, porquanto é a Ciência que lhe proporciona o que lhe falta. Pelas suas pesquisas, inteligência se lhe engrandece, o moral se lhe depura. Às necessidades do corpo sucedem as do espírito: depois do alimento material, precisa ele do alimento espiritual. É assim que o homem passa da selvageria à civilização.

Mas, bem pouca coisa é, imperceptível mesmo, em grande número deles, o progresso que cada um realiza individualmente no curso da vida. Como poderia então progredir a Humanidade, sem a preexistência e a reexistência da alma? Se as almas se fossem todos os dias, para não mais voltarem, a Humanidade se renovaria incessantemente com os elementos primitivos, tendo de fazer tudo, de aprender tudo. Não haveria nesse caso, razão para que o homem se achasse hoje mais adiantado do que nas primeiras idades do mundo, uma vez que a cada nascimento todo o trabalho intelectual teria de recomeçar. Ao contrário, voltando com o progresso que já realizou e adquirindo de cada vez alguma coisa a mais, a alma passa gradualmente da barbárie à *civilização material* e desta à *civilização moral*. (Vede: cap. IV, nº 17.)

Se Deus houvesse isentado do trabalho do corpo o homem, seus membros se teriam atrofiado; se

o houvesse isentado do trabalho da inteligência, seu espírito teria permanecido na infância, no estado de instinto animal. Por isso é que lhe fez do trabalho uma necessidade e lhe disse: *Procura e acharás; trabalha e produzirás*. Dessa maneira serás filho das tuas obras, terás delas o mérito e serás recompensado de acordo com o que hajas feito.

Em virtude desse princípio é que os Espíritos não acorrem a poupar o homem ao trabalho das pesquisas, trazendo-lhe, já feitas e prontas a ser utilizadas, descobertas e invenções, de modo a não ter ele mais do que tomar o que lhe ponham nas mãos, sem o incômodo, sequer, de abaixar-se para apanhar, nem mesmo o de pensar. Se assim fosse, o mais preguiçoso poderia enriquecer-se e o mais ignorante tornar-se sábio à custa de nada e ambos se atribuírem o mérito do que não fizeram. Não, *os Espíritos não vêm isentar o homem da lei do trabalho: vêm unicamente mostrar-lhe a meta que lhe cumpre atingir e o caminho que a ela conduz, dizendo-lhe: Anda e chegarás*. Toparás com pedras; olha e afasta-as tu mesmo. Nós te daremos a força necessária, se a quiseres empregar. (*O Livro dos Médiuns*, 2ª Parte, cap. XXVI, n.ºs 291 e seguintes.)

Do ponto de vista moral, essas palavras de Jesus significam: Pedi a luz que vos clareie o caminho e ela vos será dada; pedi forças para resistirdes ao mal e as tereis; pedi a assistência dos bons Espíritos e eles virão acompanhar-vos e, como o anjo de Tobias, vos guiarão; pedi bons conselhos e eles não vos serão jamais recusados; batei à nossa porta e ela se vos abrirá; mas, pedi sinceramente, com fé, confiança e fervor, apresentai-vos com humildade e não com arrogância, sem o que sereis abandonados às vossas próprias forças e as quedas que derdes serão o castigo do vosso orgulho.

Tal o sentido das palavras: buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á.” (2)

REFLEXÃO

“Dentre os múltiplos conceitos apresentados, os léxicos definem reflexão como sendo, também: “consideração atenta, meditação séria; cálculo, raciocínio, aplicação do entendimento, da razão.”

Reflexionar, portanto, é medida de segurança espiritual para colimar objetivos superiores.

Há males incontáveis e de conseqüências imprevisíveis que são originados da intemperança, intemperança que traduz ausência de equilíbrio, equilíbrio somente possível de ser adquirido por meio da reflexão.

Agir, após reflexionar, para não lamentar quando houver agido sem reflexão.

O hábito salutar de reflexionar gera responsabilidade e consciência ante as decisões a serem assumidas.

Qualquer idéia para ser corporificada, preenchendo as finalidades a que se destina, não prescinde da “meditação séria”, da “consideração atenta”.

Não são poucos os que, por ignorância dos postulados cristãos e espíritas, habituados ao acomodativo programa de transferência da ação e da responsabilidade, apresentam aos Espíritos tarefas que lhes dizem respeito e solicitam soluções fáceis, objetivas, apressadas, longe de qualquer esforço, seja mental pela reflexão, seja atuante pela “aplicação do entendimento, da razão.”

“Não — afirma o Codificador do Espiritismo —, os Espíritos não vêm isentar o homem da lei do trabalho: vêm unicamente mostrar-lhe a meta que lhe cumpre atingir e o caminho que a ela conduz, dizendo-lhe: Anda e chegarás. Toparás com pedras; olha e afasta-as tu mesmo. Nós te daremos a força necessária se a quiseres empregar.” (“O Evangelho segundo o Espiritismo” – Capítulo XXV – item 4)

Equivalem esses conceitos a vigorosos apelos à maturidade emocional e espiritual de quem deseje empreender a nobilitante tarefa do autodescobrimento de si mesmo, de cujos valiosos recursos a reflexão se faz medianeira incontestável.

Ponderar, para evoluir com nobreza.

Refletir, a fim de lograr êxito.

*

“O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual. Mas, direis — assevera Santo Agostinho e transcreve Allan Kardec —, como há de alguém julgar-se a si mesmo? Não está aí a ilusão do amor-próprio para atenuar as faltas e torná-las desculpáveis? O avarento se considera apenas econômico e previdente; o orgulhoso julga que em si só há dignidade. Isto é muito real, mas tendes um meio de verificação que não pode iludir-vos. Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificaríeis, se praticada por outra pessoa. Se a censurais noutrem, não na podereis ter por legítima quando fordes o seu autor, pois que Deus não usa de duas medidas na aplicação de sua justiça.” (“O Livro dos Espíritos” – arte III – Cap. XII)

*

Para doar-se integralmente como o fêz, durante toda a vida pública, Jesus tornou-se a ação pura e edificante mais vigorosa de que a Humanidade tem notícia. No entanto, orando e vigiando sem cessar, reflexionava demoradamente em longos silêncios, em solidão, mergulhado na quietação da noite ou nas longas jornadas pelos sítios da natureza, para manter perfeita identificação com o Pai.

Jamais contestou as indagações ou verberou à frente dos abusos, sem refletir, pautando todas as palavras e atos na mais nobre medida de equilíbrio e segurança.

Não te esqueças disso, nunca, no turbilhão dos dias que vives na atualidade. (3)

* * *

(1) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 85. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 3ª. Cap. XII, perg. 919.

(2) _____. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XXV. Item 1 - 5.

(3) FRANCO, Divaldo Pereira. *Lampadário Espírita*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 55.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 2
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

UNIDADE: O AUTO-APERFEIÇOAMENTO

SUBUNIDADE: OS BONS ESPÍRITAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Explicar o significado da expressão “<i>verdadeiro espírita</i>”.</p> <p>* Listar hábitos e atitudes que caracterizem o verdadeiro espírita.</p>	<p>* “(...) Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más. (...)” (1)</p> <p>* Para descobrirmos quais são nossas inclinações más, é preciso exercitar o auto-exame, pois só assim saberemos o que precisa ser corrigido em nossa personalidade.</p> <p>* A prece cotidiana, o trabalho no bem dentro das possibilidades de cada um e o estudo são hábitos saudáveis que auxiliam muito na manutenção do nosso equilíbrio e na melhoria individual.</p> <p>* Espírita autêntico é aquele que pauta sua conduta, em</p>	<p>* Iniciar a aula propondo o anagrama descrito no anexo 1.</p> <p>* Comentar, com a participação dos evangelizando, o significado individual de cada expressão encontrada com a resolução do anagrama.</p> <p>* Desenvolver o assunto da aula valendo-se das perguntas contidas no anexo 2.</p> <p>* Depois das discussões, apresentar um cartaz que contenha o seguinte trecho do evangelho: Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más. (Anexo 4)</p> <p>* Pedir aos evangelizando que leiam o cartaz e, neste momento, façam uma análise de todo o contexto, estabelecendo ligações entre as palavras, que antes foram vistas em separado.</p> <p>* O evangelizador deverá estimular e orientar a discussão feita pelos</p>	<p>* Resolver o anagrama proposto.</p> <p>* Emitir opinião a respeito das palavras encontradas.</p> <p>* Ouvir atentamente o trecho lido, emitindo opinião.</p> <p>* Analisar, sob a orientação do evangelizador, o trecho do Evangelho segundo o Espiritismo proposto para discussão.</p> <p>* Realizar uma discussão sobre o assunto referido.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <p>* Diálogo dirigido.</p> <p>* Trabalho em grupo.</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <p>* Anagrama.</p> <p>* Cartaz.</p> <p>* Cartolina e pincel atômico.</p>

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS PARTICIPAREM ATIVAMENTE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E CONSEGUIREM EXPRESSAR, NO CARTAZ, A SÍNTESE DO CONTEÚDO ESTUDADO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>qualquer circunstância, pelos ensinamentos do Espiritismo; compreende que a lei de causa e efeito funciona imperturbável e que colherá frutos conforme as sementes semeadas.</p> <p>* “Espírita é, pois, aquele que estuda, aceita e pratica com fidelidade os salutaros princípios doutrinários, erigidos por edificante monumento tendente a operar, com o tempo, a renovação do espírito humano.” (9)</p> <p>* “Espiritismo é a revivência do Evangelho. Logo, possui conduta espírita a-quele que procura pautar sua vida pelos ensinamentos do Cristo, quer junto à família, quer na sociedade, enfim, em toda parte.” (14)</p>	<p>evangelizando, realizando, por fim, uma explanação sobre o que o texto diz.</p> <p>* Depois, pedir aos evangelizando que relembrem o que foi apresentado/discutido na aula, perguntando se o auto-aperfeiçoamento e o auto-conhecimento são ferramentas que caracterizam o verdadeiro espírita.</p> <p>* Diante dos elementos apresentados, dividir os evangelizando em grupos para confeccionarem um cartaz sobre o tema: Antes e depois – Hábitos de quem faz esforços para corrigir-se.</p> <p>* Orientar a confecção dos trabalhos e a sua apreciação. Os trabalhos auxiliarão a conclusão da aula, onde os grupos apresentarão brevemente o que foi feito e o evangelizador complementar a exposição, dando encerramento às atividades.</p>	<p>* Atender ao que pede o evangelizador.</p> <p>* Confeccionar em grupo o cartaz pedido.</p> <p>* Apresentar o trabalho realizado.</p> <p>* Ouvir atentamente a conclusão.</p>	<p>Obs.: Os subsídios para o evangelizador constam no anexo 3.</p>

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
RECURSOS DIDÁTICO

ANAGRAMA

Conceito: palavra ou frase formada pela transposição de letras de outra palavra ou frase.

Desenvolvimento:

- Organizar os evangelizando em grupos de até 3 elementos.
- Entregar a cada grupo um envelope contendo as letras embaralhadas da expressão Verdadeiro Espírita e pedir-lhes que com elas formem duas palavras.
- Marcar um tempo máximo de 5 minutos para a realização da tarefa.
- A seguir, solicitar aos grupos que digam as palavras que conseguiram formar e, caso não tenham formado a expressão “Verdadeiro Espírita”, apresentá-la, encaminhando a discussão do seu significado, conforme o previsto no corpo do plano de aula.

* * *

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
SUBSÍDIOS PARA O DIÁLOGO DIRIGIDO

ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA CONDUZIR O DESENVOLVIMENTO DA AULA

1 – O que são *inclinações más*?

R – São as tendências que trazemos conosco, oriundas de outras encarnações e que nos levam a desrespeitar as leis divinas.

2 – Como podemos identificar as nossas inclinações más?

R – Examinando o nosso comportamento, os nossos pensamentos, nossas conversas, nossos desejos.

3 – Temos o hábito de fazer esse auto-exame?

R – A resposta é livre, mas, geralmente, não somos habituados a fazê-lo com regularidade.

4 – Que conseqüências nos acarreta essa falta de hábito quanto ao auto-exame?

R – São várias, mas as principais são o exame dos outros e a repetição de erros que poderiam ser evitados com um pouco mais de cuidado.

5 – O que é necessário para dominar nossas más inclinações?

R – Depois de identificá-las, é necessário contê-las, substituindo-as, gradativamente, por bons impulsos e boas ocupações.

6 – Que hábitos podem nos tornam melhores?

R – A prece cotidiana, o auxílio ao semelhante, o trabalho, o estudo de acordo com nossas possibilidades e a diversão sadia são sempre recursos de equilíbrio e renovação.

7 – Por que é tão difícil para nós fazermos esse esforço de melhoria?

R – Porque ainda trazemos muito fortes em nós as marcas das encarnações passadas e precisamos romper os condicionamentos anteriores para nos lançarmos em direção ao futuro.

* * *

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

MISSÃO DOS ESPÍRITAS

Não escutais já o ruído da tempestade que há de arrebatrar o velho mundo e abismar no nada o conjunto das iniquidades terrenas? Ah! bendizeis o Senhor, vós que haveis posto a vossa fé na sua soberana justiça e que, novos apóstolos da crença revelada pelas proféticas vozes superiores, ides pregar o novo dogma da *reencarnação* e da elevação dos Espíritos, conforme tenham cumprido, bem ou mal, suas missões e suportado suas provas terrestres.

Não mais vos assusteis! As línguas de fogo estão sobre as vossas cabeças. Ó verdadeiros adeptos do Espiritismo! ... sois os escolhidos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. Convosco estão os Espíritos elevados. Certamente falareis a criaturas que não quererão escutar a voz de Deus, porque essa voz as exorta incessantemente à abnegação. Pregareis o desinteresse aos avaros, a abstinência aos dissolutos, a mansidão aos tiranos domésticos, como aos déspotas! Palavras perdidas, eu o sei; mas não importa. Faz-se mister regueis com os vossos suores o terreno onde tendes de semear, porquanto ele não frutificará e não produzirá senão sob os reiterados golpes da enxada e da charrua evangélicas. Ide e pregai!

Ó todos vós, homens de boa-fé, conscientes da vossa inferioridade em face dos mundos disseminados pelo Infinito!... lançai-vos em cruzada contra a injustiça e a iniquidade. Ide e proscreei esse culto do bezerro de ouro, que cada dia mais se alastra. Ide, Deus vos guia! Homens simples e ignorantes, vossas línguas se soltarão e falareis como nenhum orador fala. Ide e pregai, que as populações atentas recolherão ditosas as vossas palavras de consolação, de fraternidade, de esperança e de paz.

Que importam as emboscadas que vos armem pelo caminho! Somente lobos caem em armadilhas para lobos, porquanto o pastor saberá defender suas ovelhas das fogueiras imoladoras.

Ide, homens, que, grandes diante de Deus, mais ditosos do que Tomé, credes sem fazerdes questão de ver e aceitais os fatos da mediunidade, mesmo quando não tendes conseguido obtê-los por vós mesmos; ide, o Espírito de Deus vos conduz.

Marcha, pois, avante, falange imponente pela tua fé! Diante de ti os grandes batalhões dos incrédulos se dissiparão, como a bruma da manhã aos primeiros raios do Sol nascente.

A fé é a virtude que desloca montanhas, disse Jesus. Todavia, mais pesados do que as maiores montanhas, jazem depositados nos corações dos homens a impureza e todos os vícios que derivam da impureza. Parti, então, cheios de coragem, para removerdes essa montanha de iniquidades que as futuras gerações só deverão conhecer como lenda, do mesmo modo que vós, que só muito imperfeitamente conheceis os tempos que antecederam a civilização pagã.

Sim, em todos os pontos do Globo vão produzir-se as subversões morais e filosóficas; aproxima-se a hora em que a luz divina se espargirá sobre os dois mundos.

Ide, pois, e levai a palavra divina: aos grandes que a desprezarão, aos eruditos que exigirão provas, aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Ide; estes receberão, com hinos de gratidão e louvores a Deus, a santa consolação que lhes levareis, e baixarão a fronte, rendendo-lhe graças pelas aflições que a Terra lhes destina.

Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!

Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparai, pois, vosso caminho e segui a verdade.

Pergunta . — Se, entre os chamados para o Espiritismo, muitos se transviaram, quais os sinais pelos quais reconheceremos os que se acham no bom caminho?

Resposta . — Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles ensinarão e praticarão. Reconhecê-los-eis pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo de Sua lei; os que seguem Sua lei, esses são os escolhidos e Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa lei e fazem dela degrau para contentar sua vaidade e sua ambição. — *Erasto*, anjo da guarda do médium. (Paris, 1863.) (1) (*)

* * *

NO BURILAMENTO ÍNTIMO

“Bem aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim” — Jesus. (Mateus, 24:46)

Suspiramos por burilamento pessoal; entretanto, para atingi-lo, urge não esquecer as disciplinas que lhe antecedem a formação.

À vista disso, recordemos que a essência da educação reside nas diretrizes de vida superior que adotamos para nós mesmos. Daí, o impositivo de cultivar-se o hábito:

de ser fiel ao desempenho dos próprios deveres;

de fazer o melhor que pudermos, no setor de ação em que a vida nos situe;

de auxiliar a outrem, sem expectativa de recompensa;

de aperfeiçoar as palavras que nos escapem da boca;

de desculpar incondicionalmente quaisquer ofensas;

de nunca prejudicar a quem quer que seja;

de buscar a “boa parte” das situações e das pessoas, olvidando tudo o que tome a feição de calamidade ou de desonra;

de procurar o bem com a disposição de realizá-lo;

de nunca desesperar;

de que os outros, sejam quais forem, são nossos irmãos e filhos de Deus, constituindo conosco a família da Humanidade.

Para isso, é forçoso lembrar, sobretudo, que a alavanca da sustentação dos hábitos enobrecedores está em nós e somente vale se manejada por nós. (2)

* * *

(*) na terceira edição francesa esta mensagem saiu incompleta e sem assinatura. Completamo-la em confronto com a 1ª. Edição do original. — a Editora da FEB, em 1948.

PRÓ OU CONTRA

Cap. XVII — Item 4

“Quem não é comigo é contra mim.”— Jesus. (Lucas, 11:23)

Entre o bem e o mal não existe neutralidade.

De igual modo, não há miscibilidade ou transição entre a verdade e a mentira.

Escondemo-nos na sombra ou revelamo-nos na luz.

Quem não edifica o bem, só por essa omissão já está forjando o mal, em forma de negligência.

Quem foge à realidade cairá inevitavelmente no engano de conseqüências imprevisíveis.

Importa considerar, entretanto, a relatividade das posições individuais, nos quadros da vida coletiva, para não encarcerarmos a própria conduta em opiniões inamovíveis.

Desse modo, busquemos sempre, acima de tudo, a verdade fundamental que dimana do Criador, e o bem maior, relativo ao interesse espiritual de todas as criaturas.

Partindo desse princípio basilar, sentiremos a realidade do esclarecimento justo do Senhor:

— “Quem não é comigo é contra mim.”

A necessidade mais imperiosa de nossas almas é sempre aquela do culto incessante à caridade pura, sem condições de qualquer natureza. Quem estiver fora dessa orientação, respira a distância do apostolado com Jesus.

Para assegurar-nos a firme atitude na senda reta, trazemos dentro de nós a consciência, à feição de porta-voz do roteiro exato.

Nos mínimos sucessos de cada dia, define-te, pois, com clareza, para que te não abandones à neblina dos vales de indecisão.

Estacionamento no mal, ou ascensão para o bem.

Com Jesus ou distante dele.

Isto significa que estarás ao lado do Cristo, desprezando agora as supostas facilidades que gerarão depois as dificuldades reais, ou abraçando, hoje, a cruz do caminho que, amanhã, conferir-te-á o galardão do imarcescível triunfo. (3)

* * *

EMMANUEL

ESPIRITISMO E VOCÊ

Cap. XVII — Item 4

Recentemente você teve os primeiros contactos com a Doutrina Espírita e agora se deslumbra com as novas perspectivas espirituais da existência.

Ideais redentores.

Relações pessoais enriquecidas.

Conversações edificantes.

Leitura nobre.

Promissores ensejos de servir à fraternidade.

Recorde, no entanto, os imperativos da disciplina, em todos os empreendimentos, para que a afoiteza não lhe crie frustrações.

Tornar-se espírita não é santificar-se automaticamente, não significa privilégio e nem expressa cárcere interior.

É oportunidade de libertação da alma com responsabilidades maiores ante as Leis da Criação.

É reencarnar-se moralmente, de novo, dentro da própria vida humana.

Convicção espírita é galardão abençoado no aprendizado multimilenar da evolução.

Desse modo, nem prevenção nem invigilância constituem caminhos para semelhante conquista.

Urge sustentar perseverança e paciência na execução justa de todos os deveres.

Evite arrancar abruptamente as raízes defeituosas, mas profundas, de suas atividades; empreenda qualquer renovação pouco a pouco.

Contenha os ímpetos de defesa intempestiva das suas idéias novas; sedimente primeiro os próprios conhecimentos.

Espiritismo é Claridade Eterna.

Gradue a intensidade da luz que você vislumbrar, para que seus olhos não sejam acometidos pela cegueira do fanatismo.

Muitos irmãos nossos ainda se debatem nas lutas de subnível, porque não se dispuseram a aceitar a realidade que você está aceitando, mas, também, outros muitos palmilharam o lance da experiência que hoje você palmilha e nem por isso alcançaram êxitos maiores, na batalha íntima e intransferível que travamos conosco, em vista da negligência a que ainda se afazem.

Crença não nos exime da consciência.

Acertar ou cair são problemas pessoais.

Tudo depende de você.

Quem persiste na ilusão, abraça a teimosia.

Quanto mais se edifica a inteligência, mais se lhe acentua o prazer de servir.

Obedeça, pois, ao chamamento do Senhor, emprestando boa-vontade ao engrandecimento da redenção humana, através do trabalho ativo e incessante nos diversos setores em que se lhe possa desenvolver a colaboração.

Conserve-se encorajado e confiante.

Alegria serena, em marcha uniforme, é a norma ideal para atingir-se a meta colimada.

Eleve anseios e esperanças, tentando sublimar emoções e cometimentos.

Acima de tudo, consolide no coração a certeza de que a revelação maior é aquela que nos preceitua o dever de procurar com Jesus a nossa libertação do mal e, em nosso próprio benefício, compreendamos a real posição do Mestre como Excelso Condutor de nosso mundo, em cujo infinito amor estamos construindo o Reino de Deus em nós. (4)

ANDRÉ LUIZ

(1) KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XX. Item 4.

(2) XAVIER, Francisco Cândido. *Ceifa de Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998. Cap. 55.

(3) _____. & VIEIRA, Waldo. *O Espírito da Verdade*. Autores diversos. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Cap. 84.

(4) _____. Cap. 92.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
CARTAZ

*"Reconhece-se o
verdadeiro espírita pela
sua transformação
moral e pelos
esforços que
emprega para
domar suas
inclinações más."*

V E R D A D E I R O
E S P Í R I T A

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 3
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
 II UNIDADE: RELAÇÕES FAMILIARES
 SUBUNIDADE: A FAMÍLIA: SIGNIFICADO DOS LAÇOS FAMILIARES

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Analisar a importância da boa convivência com os familiares para o progresso de todos. * Apontar atitudes adequadas no relacionamento familiar. * Identificar a família como instrumento divino para a nossa elevação espiritual. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Ninguém se reúne por acaso no mesmo lar; nossas relações de parentesco obedecem a desígnios superiores. Reencarnamos numa família ou para consolidar antigos laços de amizade ou para nos reajustarmos com criaturas com quem contraímos débitos no passado.” (14) * Os espíritos, que estão informados desta verdade, devem procurar cultivar atenção e carinho para com todos, esforçando-se por vencer as dificuldades de relacionamento, características do nosso estado evolutivo. * “Se alguém não cuida dos seus, e sobretudo dos de sua própria casa, renegou a fé, e é pior do que um incrédulo.” (I Timóteo, 5:8) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula apresentando as <i>curiosidades</i> descritas no anexo 1. * Conversar com os evangelizando sobre as informações dadas, levantando pequenos questionamentos e levando-os à conclusão: As famílias constituem o elemento essencial para todos os seres vivos, e existem para propiciar o progresso dos indivíduos semelhantes. * A seguir, perguntar aos alunos: <ul style="list-style-type: none"> – Que tipos de espíritos reencarnam numa família? * Prosseguir perguntando: <ul style="list-style-type: none"> – Como são constituídas as famílias no gênero humano? – Podemos escolher nossos pais e irmãos? – Por que nascemos em determinada família? * Ouvir, inicialmente, as respostas sem comentá-las. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ler e/ou ouvir a leitura das <i>curiosidades</i>. * Participar da conversa propondo questões e comentários. * Responder à pergunta. * Continuar respondendo ao questionário. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Trabalho em grupo. * Exposição participativa. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Curiosidades. * Atividade de reflexão: fichas; situações-problema; cesta ou caixa decorada. * Faixas. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E SINTETIZAREM, DE FORMA ADEQUADA, O CONTEÚDO MINISTRADO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “(...) Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, as mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas, também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que aí lhes serve de provação. (...)” (2)</p> <p>* “As mesmas condições de vida, as dificuldades enfrentadas e o esforço dirigido para o bem comum levam os familiares a se tolerarem, a se respeitarem, a se amarem, enfim, a viverem o ‘Honrar pai e mãe.’” (14)</p>	<p>* Ouvir as respostas e enfatizar a idéia de que, dentre esses espíritos, alguns são simpáticos entre si e se estimam, porque estão ligados por anteriores relações; e que outros, ao contrário, devido a antipatias igualmente anteriores, não se estimam, o que os levam a afastarem-se entre si comentar as respostas dadas às perguntas anteriores a esta.</p> <p>* Em seguida, realizar a atividade Se não fosse minha família, o que seria de mim...? identificando as respostas mais coerentes às situações-problema, identificando atitudes que demonstrem um posicionamento adequado na família. (Anexo 2)</p> <p>* Após a atividade, agrupar os evangelizando dois a dois e pedir-lhes que elaborem uma frase que sintetize o conteúdo da aula e enfatize o papel deles para o bom convívio familiar.</p> <p>* Coordenar a confecção de faixas com as frases elaboradas pelos alunos, afixando-as no mural.</p> <p>* Comentar rapidamente o conteúdo das frases, usando esse comentário como preparação para o fechamento da aula.</p> <p>* Ensinar aos evangelizando e cantar com eles a música Família. (Anexo 3)</p>	<p>* Ouvir o comentário do evangelizador com atenção.</p> <p>* Jogar de acordo com as instruções recebidas.</p> <p>* Trabalhar em dupla para redigir as frases solicitadas.</p> <p>* Confeccionar as faixas e ajudar a afixá-las no mural.</p> <p>* Ouvir os comentários do evangelizador com atenção.</p> <p>* Aprender a música Família e cantá-la com alegria.</p>	<p>Obs.: os subsídios para o evangelizador se encontram no anexo 4.</p>

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
INCENTIVO INICIAL

VOCÊ SABIA QUE...

... algumas espécies de jacarés carregam seus filhotes dentro da boca, assim como alguns peixes?

... uma árvore de uma espécie frutífera, sem uma semelhante por perto, floresce mas não dá frutos?

... as espécies animais mais frágeis vivem em grupos para aumentar seus níveis de defesa e, em consequência, a média de vida de seus componentes?

... os bebês dos seres humanos são os que têm maior dependência dos pais?

... os bebês dos seres humanos reconhecem os pais pelo jeito que o coração deles bate?

Obs.: De preferência, ilustrar as frases, para suscitar mais comentários dos evangelizando. Correlacionar as situações descritas acima com os seres humanos, para conduzir os evangelizando à conclusão pretendida e citada no corpo do plano de aula.



ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
ATIVIDADE DE REFLEXÃO

SE NÃO FOSSE MINHA FAMÍLIA, O QUE SERIA DE MIM...?

Desenvolvimento:

- Confeccionar fichas de cartolina contendo frases que mostrem situações do cotidiano dos evangelizados enquanto membros de família. Tais situações mostram-se negativas e necessitam de uma solução que será dada por alguém da família.
- As fichas deverão ser colocadas em uma cesta ou uma caixa decorada onde esteja escrita a frase SITUAÇÕES EM FAMÍLIA.
- Dispor os evangelizados em semicírculo, com um espaço vago voltado para o quadro branco ou mural onde estará escrita a palavra FAMÍLIA.
- Pedir aos evangelizados que, um de cada vez, se dirijam à cesta, peguem uma ficha e leiam a situação descrita. Neste momento, os evangelizados deverão tentar encontrar uma solução para aquele problema como se este problema estivesse ocorrendo na família dele.
- Em seguida, pedir ao mesmo evangelizado que atribua um sentimento positivo ou uma ação à palavra FAMÍLIA escrita no quadro e que esteja em concordância com a solução apresentada por ele. Por exemplo: paciência, amor, carinho, paz, abraço, aperto de mão, um “cafuné”, conversa, diálogo, castigo...
- Proceder assim com todos os evangelizados, pedindo, quando necessário, que outra pessoa se manifeste para solucionar a situação caso o aluno escolhido não deseje solucionar o problema apresentado.
- Uma vez que a atividade tenha sido realizada com todo o grupo, o evangelizador deverá fazer uma análise da família e dos laços que a constituem, tomando por base as soluções apresentadas pelo grupo.

Situações-problema:

- 1) Todos os dias, eu e meu irmão mais novo vamos para o colégio juntos. Na última segunda-feira, meu irmão mais novo saiu apressado do carro e esqueceu o livro que seria utilizado na aula de leitura; como mamãe estava muito atenta ao trânsito, não percebeu o ocorrido. O que eu poderia ter feito?
- 2) Quase todos os dias, meu irmão implica comigo, mas hoje ele não implicou comigo e eu fiquei muito feliz. Entretanto, percebi que ele estava muito triste e não entendi o porquê. Diante dessa situação o que devo fazer?

- 3) Meu pai brigou comigo porque eu corri com minha bicicleta no meio da calçada. Eu fiquei muito chateado, mas mesmo assim fui andar de bicicleta com o meu pai no parque. Lá, eu corri novamente, mas dessa vez eu caí e me machuquei por causa de uma pedra. Mesmo depois da briga e do acidente, sabe quem foi lá e cuidou de mim o tempo todo?
- 4) Ontem eu quebrei um vaso da minha mãe e ela não viu, mas quando percebeu o ocorrido, pensou que tivesse sido minha irmã e por isso a colocou de castigo. O que eu devo fazer diante do ocorrido?
- 5) Eu moro com minha mãe e meu padrasto. Eu não gosto muito dele, pois acho que ele quer o lugar do meu pai, porém certa vez minha mãe brigou injustamente comigo por causa de uma besteira. Advinha quem me defendeu nesse dia, pois sabia que eu não era o culpado?
- 6) Todos os dias minha mãe me acorda para eu ir para escola e pede para eu acordar o meu irmão mais velho. Ontem ela não acordou no horário, mas eu acordei e percebi que estávamos atrasados. O que eu deveria fazer nessa situação?
- 7) Eu sempre gostei de colecionar figurinhas e todas as semanas comprava dez pacotinhos para colocar no meu álbum. Esta semana minha mãe disse que eu não poderia comprar porque ela estava sem dinheiro e por isso chorei, esperneeiei e gritei com ela. Mais tarde percebi que ela estava chorando por minha causa. O que poderia ter feito para isso não ocorrer?
- 8) Meu pai viajou e fiquei com a minha madrasta, com a qual eu não me dou muito bem. Hoje pela manhã, eu quebrei o braço no colégio e não sabia a quem pedir ajuda, pois o meu pai estava viajando e eu não gostava da minha madrasta. Porém, sabe quem cuidou de mim todos os dias até o meu pai voltar? Minha madrasta! Será que eu estava certo na minha posição? Por quê?
- 9) Minha família é uma bagunça, pois todos brigam o tempo todo. Eu e minha irmã mais nova somos os únicos que não entramos no clima, mas ontem ela passou mal e não contou para o papai. Eu vi e sei o porquê da situação. O que eu devo fazer, então?
- 10) Minha irmãzinha só tem 3 anos e toda hora ela implica comigo. Amanhã é meu aniversário e acho que ela vai mexer comigo ainda mais, porém se ela vier de gracinha eu darei um cascudo bem forte. Será que essa é a melhor solução? Eu tenho 12 anos, o que mais posso fazer?

* * *

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA-VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
MÚSICA

FAMÍLIA

Andamento sugerido: $\text{♩} = 108$

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

A - go - ra que nós es - ta - mos jun - tos ou - tra vez

va - mos nos a - mar, va - mos dar as mãos

a - gra - de - cen - do em pre - ces a Deus

a o - por - tu - ni - da - de que nos deu

A pri - mei - ra es - co - la na Ter - ra é o lar. A -

mi - gos e i - ni - mi - gos a - í se vão en - con - trar. Na

ben - ção da lei da re - en - car - na - ção a -

pren - dem que são to - dos ir - mãos

go-ra que nós es - ta - mos jun - tos ou - tra vez
 va - mos nos a - mar, va - mos dar as mãos
 a - gra - de - cen - do em pre - ces a Deus
 a o - por - tu - ni - da - de que nos deu. Por nos - sa fa -
 mi - lia as - sim se for - mar es - que - ci - do o pas - sa - do, no - vo
 cor - po, no - vo lar. A - té que vi - va - mos jun - tos
 a su - pre - ma lei: "A - mai - vos uns aos ou - tros, co - mo eu sem - pre vos a -
 mei!" "A - mai - vos uns aos ou - tros co - mo eu sem - pre vos a - mei!"

Bm *F#7*
AGORA QUE NÓS ESTAMOS JUNTOS OUTRA VEZ

Bm
VAMOS NOS AMAR, VAMOS DAR AS MÃOS,

B *B7* *Em*
AGRADECENDO EM PRECE A DEUS

Bm *F#7* *Bm*
A OPORTUNIDADE QUE NOS DEU.

B7 *Em*
A PRIMEIRA ESCOLA, NA TERRA, É O LAR,
A7 *D* *F#7*
AMIGOS E INIMIGOS AÍ SE VÃO ENCONTRAR!

Bm *F#7*
NA BÊNÇÃO DA LEI DA REENCARNAÇÃO
Em *F#7* *Bm*
APRENDEM QUE SÃO TODOS IRMÃOS.

F#7
AGORA QUE NÓS ESTAMOS JUNTOS OUTRA VEZ

Bm
VAMOS NOS AMAR, VAMOS DAR AS MÃOS,

B *B7* *Em*
AGRADECENDO EM PRECE A DEUS

Bm *F#7* *Bm*
A OPORTUNIDADE QUE NOS DEU.

B7 *Em*
POR NOSSA FAMÍLIA ASSIM SE FORMAR,
A7 *D* *F#7*
ESQUECIDO O PASSADO, NOVO CORPO, NOVO LAR...

Bm *F#7*
ATÉ QUE VIVAMOS JUNTOS A SUPREMA LEI:
Em *Bm* *F#7* *Bm*
“AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU SEMPRE VOS AMEI!”

Álbum de música com
fita demonstrativa nº 4
Federação Espírita Brasileira

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

FAMÍLIA

“**Conceito** — Grupamento de raça, de caracteres e gêneros semelhantes, resultado de agregações afins, a família, genericamente, representa o clã social ou de sintonia por identidade que reúne espécimes dentro da mesma classificação.(...)”

A família tem suas próprias leis, que consubstanciam as regras de bom comportamento dentro do impositivo do respeito ético, recíproco entre os seus membros, favorável à perfeita harmonia que deve vigir sob o mesmo teto em que se agasalham os que se consorciam.(...)

O lar,(...) não pode ser configurado como a edificação material, capaz de oferecer segurança e paz aos que aí se resguardam. A casa são a argamassa, os tijolos, a cobertura, os alicerces e os móveis, enquanto o lar são a renúncia e a dedicação, o silêncio e o zelo que se permitem àqueles que se vinculam pela eleição afetiva ou através do impositivo consangüíneo, decorrente da união.

A família, em razão disso, é o grupo de espíritos normalmente necessitados, desajustados, em compromisso inadiável para a reparação, graças à contingência reencarnatória.(...)

A família é mais do que o resultante genético... São os ideais, os sonhos, os anelos, as lutas e árduas tarefas, os sofrimentos e as aspirações, as tradições morais elevadas que se cimentam nos liames da concessão divina, no mesmo grupo doméstico onde medram as nobres expressões da elevação espiritual na Terra. (...)

Conclusão – A família, todavia, para lograr a finalidade a que se destina, deve começar desde os primeiros arroubos da busca afetiva, em que as realizações morais devem sublevar às sensações sexuais de breve durabilidade .

Quando os jovens se resolvem consorciar, impelidos pelas imposições carnis, a futura família já padece ameaça grave, porquanto, em nenhuma estrutura se fundamenta para resistir aos naturais embates que a união a dois acarreta, no plano do ajustamento emocional e social, complicando-se, naturalmente, quando do surgimento da prole. (...)

A Doutrina Espírita, atualizando a lição evangélica, descortina na família esclarecida espiritualmente a Humanidade ditosa do futuro promissor.” (...) (1)

*

“(...) Existem grupos familiares cujas relações afetivas, por muito fracas, são rompidas facilmente, tomando cada qual o seu próprio rumo tão logo surja uma oportunidade propícia; em outros, entretanto, a amizade com que se querem e a abnegação recíproca de que dão provas chegam a alcançar as raias do sublime. E, entre esses extremos, um escalonamento quase infinito, em que a maioria dos terrícolas vamos fazendo o nosso aprendizado de fraternidade. (...)” (2)

*

“(...) Não são os da consangüinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de idéias, os quais prendem os Espíritos *antes, durante e depois* de suas encarnações. Segue-

se que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue. (...)” (3)

EM FAMÍLIA

“Aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família e a recompensar seus pais, porque isto é bom e agradável diante de Deus.”— *Paulo*. (I TIMÓTEO, 5:4.)

A luta em família é problema fundamental da redenção do homem na Terra. Como seremos benfeitores de cem ou mil pessoas, se ainda não aprendemos a servir cinco ou dez criaturas? Esta é indagação lógica que se estende a todos os discípulos sinceros do Cristianismo.

Bom pregador e mau servidor são dois títulos que se não coadunam.

O apóstolo aconselha o exercício da piedade no centro das atividades domésticas, entretanto, não alude à piedade que chora sem coragem ante os enigmas aflitivos, mas àquela que conhece as zonas nevrálgicas da casa e se esforça por eliminá-las, aguardando a decisão divina a seu tempo.

Conhecemos numerosos irmãos que se sentem sozinhos, espiritualmente, entre os que se lhes agregaram ao círculo pessoal, através dos laços consangüíneos, entregando-se, por isso, a lamentável desânimo.

É imprescindível, contudo, examinar a transitoriedade das ligações corpóreas, ponderando que não existem uniões casuais no lar terreno. Preponderam aí, por enquanto, as provas salvadoras ou regenerativas. Ninguém despreze, portanto, esse campo sagrado de serviço por mais se sinta acabrunhado na incompreensão. Constituiria falta grave esquecer-lhe as infinitas possibilidades de trabalho iluminativo.

É impossível auxiliar o mundo, quando ainda não conseguimos ser úteis nem mesmo a uma casa pequena — aquela em que a Vontade do Pai nos situou, a título precário.

Antes da grande projeção pessoal na obra coletiva, aprenda o discípulo a cooperar, em favor dos familiares, no dia de hoje, convicto de que semelhante esforço representa realização essencial. (4)

AMOR FRATERNAL

“Permaneça o amor fraternal.”

— *Paulo* (HEBREUS, 13:1.)

As afeições familiares, os laços consangüíneos, as simpatias naturais podem ser manifestações muito santas da alma, quando a criatura as eleva no altar do sentimento superior, contudo, é razoável que o espírito não venha a cair sob o peso das inclinações próprias.

O equilíbrio é a posição ideal.

Por demasia de cuidado, inúmeros pais prejudicam os filhos.

Por excesso de preocupações, muitos cônjuges descem às cavernas do desespero, defrontados pelos insaciáveis monstros do ciúme que lhes aniquilam a felicidade.

Em razão da invigilância, belas amizades terminam em abismo de sombra.

O apelo evangélico, por isto mesmo, reveste-se de imensa importância.

A fraternidade pura é o mais sublime dos sistemas de relações entre as almas.

O homem que se sente filho de Deus e sincero irmão das criaturas não é vítima dos fantasmas do

despeito, da inveja, da ambição, da desconfiança. Os que se amam fraternalmente alegram-se com o júbilo dos companheiros; sentem-se felizes com a ventura que lhes visita os semelhantes.

As afeições violentas, comumente conhecidas na Terra, passam vulcânicas e inúteis.

Na teia das reencarnações, os títulos afetivos modificam-se constantemente. É que o amor fraternal, sublime e puro, representando o objetivo supremo do esforço de compreensão, é a luz imperecível que sobreviverá no caminho eterno. (5)

A FAMÍLIA DE JESUS

“Discursando Jesus à multidão, eis que se aproximam sua mãe e seus irmãos, pretendendo falar-lhe. E disse-lhe alguém: Estão, ali fora, tua mãe e teus irmãos querendo falar-te. E o Mestre, respondendo, disse: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? Em seguida, estendendo a mão para seus discípulos, acrescentou: Eis aqui minha mãe e meus irmãos; porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, irmã e mãe.” (Evangelho)

Eloquentíssima lição.

Os laços que verdadeiramente ligam os seres entre si na constituição da família não são os da carne nem do sangue, mas sim os do espírito.

Os laços da carne e do sangue são contingências da vida terrena: afrouxam-se com o atrito das paixões, rompem-se no momento da morte. Não podem, por sua natureza, irmanar e confundir os corações, fazendo da coletividade uma unidade. Só os laços do espírito logram tal resultado.

A prova desse fato está nas desinteligências que se verificam comumente no seio das famílias cujos membros se acham ligados somente pelos frágeis e tênues vínculos da carne e do sangue. Há irmãos — filhos do mesmo pai e da mesma mãe — que mutuamente se repelem e até se hostilizam. Há cônjuges que se acham radicalmente divorciados, aparentando vida conjugal apenas para salvar as aparências.

Na organização da família, como na organização da pátria, só os fatores de ordem moral podem estabelecer aquela coesão indispensável, que dá a tais organizações solidez, vitalidade e permanência.

É no equilíbrio de aspirações comuns que se funda a base da família. Onde as almas não vibram no mesmo diapasão, onde os ideais não se conjugam obedientes a afinidades que se atraem, haverá conúbios híbridos, mais ou menos duradouros, mas jamais haverá família nem pátria.

Excusado é dizer que os ideais que deveras congregam os corações são os puros e nobres, escoimados de rasteiros interesses. O egoísmo é dispersivo. Só o amor, perfeitamente compreendido, gera vínculos indissolúveis.

Daí o dizer de Jesus: “Aqueles que fazem a vontade do meu Pai, esses são meus irmãos, irmãs e mãe.”

Fazer a vontade de Deus é agir segundo a suprema lei do amor, fora da qual tudo é efêmero, fugaz e insustentável.

Há leis que regem o bem, mas não existe nenhuma para reger o mal. Este, como efeito da ignorância humana, vai-se dissipando à medida que a luz se vai fazendo nos cérebros e nos corações.

Nada pode ser estável no mal. Quanto mais dentro da Lei, mais perto da sua consolidação.

Entre Jesus e Deus há íntima e perfeita comunhão. “Eu e o Pai somos um.” Semelhante ideal que visa a tão completa identificação, confundindo as individualidades numa unidade, representa o alvo supremo do Cristianismo, como se infere desta sentença destacada da oração sacerdotal, do divino Mestre: “Pai, quero que todos (seus discípulos de então e de todos os tempos) sejam um em mim como eu já sou um contigo. Eu neles, e tu em mim para que, desse modo, todos se aperfeiçoem na unidade.”

A verdade unifica. O erro dispersa. Se os homens conhecessem a Lei, e procurassem obedecer-lhe na organização da família, evitariam inúmeros dissabores e dolorosos sofrimentos. Infelizmente, porém, quando tratam de o fazer, cuidam de tudo, menos dos fatores de natureza espiritual.

Casam-se corpos, não se casam almas. Previnem-se os interesses temporais, menosprezando-se por completo os interesses espirituais.

Conseqüência: o lar em vez de ser o doce remanso da paz onde se retemperam forças, é pandemônio onde se querela noite e dia, ou, então, é masmorra onde todos vegetam e ninguém vive com alegria de viver.

O lar, organizado sob a égide sagrada da Lei, há de ser a verdadeira igreja do Cristo conforme a promessa: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estarei eu no meio deles.”

Cada chefe de família, assim constituída, será o sacerdote desse templo augusto. A esposa e mãe — cônica dos seus deveres — será o anjo abençoado abrindo sobre ele suas brancas asas, a fim de abrigá-lo das intempéries do mal. Os filhos serão discípulos que, em tal meio, se exercitarão na aprendizagem da virtude, no cumprimento do dever, na disciplina santa do trabalho e da mútua dedicação.

Tal é a família como a quer Jesus e da qual ele se considera membro. (6)

* * *

(1) FRANCO, Divaldo P. *SOS Família*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis e outros Espíritos. 3. ed. Bahia: LEAL, 1994. Pg. 17-21.

(2) CALLIGARIS, Rodolfo. *As Leis Morais*. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 115.

(3) KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XIV, item 8.

(4) XAVIER, Francisco Cândido. *Pão Nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 117.

(5) _____. Cap. 141.

(6) VINÍCIUS. *Nas pegadas do Mestre*. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 182 - 184.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 4
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

II UNIDADE: RELAÇÕES FAMILIARES

SUBUNIDADE: A FAMÍLIA: LIBERDADE E LIMITES

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Analisar o comportamento dos jovens com relação ao seu núcleo familiar. * Listar comportamentos adequados que o jovem espírita deve apresentar junto aos seus familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Todos somos irmãos, constituindo uma família só, perante o Senhor; mas, até alcançarmos a fraternidade suprema, estagiaremos, através de grupos diversos, de aprendizado em aprendizado, de reencarnação a reencarnação.” (13) * “Assim, devemos viver no grupo familiar, respeitando as individualidades, os direitos de cada pessoa e observando, acima de tudo, a responsabilidade que nos cabe na alegria e felicidade desse grupo.” (14) * “Se alguém não cuida dos seus, e sobretudo dos de sua própria casa, renegou a fé e é pior do que o incrédulo.” (I Timóteo, 5:8) * “(...) Temos, na família consanguínea, o teste perma- 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula dividindo o quadro-de-giz em duas colunas: <ol style="list-style-type: none"> 1. Gostaria de fazer, se não tivessem limites na minha família. 2. O que posso fazer obedecendo limites. * Pedir que digam o que fariam se não tivessem que obedecer pais, profissões, leis, etc. * Estabelecer um diálogo, com base nas informações colhidas acima, perguntando: <ul style="list-style-type: none"> – Por que são necessários limites em nosso convívio familiar? * Provocar a participação de todos, incentivando-os a expor suas opiniões. * A partir das opiniões, desenvolver o conteúdo da aula utilizando os subsídios para o evangelizador. (Anexo 1) 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da atividade inicial, preenchendo as colunas 1 e 2. * Fazer o que o evangelizador pede. * Participar do diálogo dando suas opiniões ao questionamento. * Participar expondo opiniões. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Leitura em dupla (conforme a necessidade, pode ser individual ou em grupo). <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Quadro-de-giz. * Atividade de reflexão: texto reproduzido em quantidade suficiente. * Carta inacabada.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PREVISTAS E CONTRIBUIREM NA REDAÇÃO DA CARTA INACABADA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>nente de nossas relações com a Humanidade.” (11)</p> <p>* O Espírita, conhecendo a reencarnação e o imperativo da evolução, deve guardar consigo esses preciosos bens: o amor, o respeito e a solidariedade. O jovem, mesmo que veja surgir em si os sinais da maturidade, continua devendo àqueles que lhe deram a vida as obrigações e atenção que o sentimento filial contém.</p> <p>* “(...) Os filhos, rendendo um preito de respeito e afeto aos pais, estão contribuindo para aformosear ainda mais as coisas boas e belas do nosso mundo e a si mesmos, se ajudando para melhormente consagrá-las no futuro. (...)” (7)</p>	<p>* Distribuir o texto Quanto vale o amor? para ser lido em duplas. (Anexo 2)</p> <p>* Propor uma reflexão a respeito do texto, colhendo opiniões sobre direitos e deveres dos pais e filhos encerrando com o tema da aula.</p> <p>* Como atividade de avaliação, colocar em papel pardo ou no quadro-de-giz a Carta inacabada. Pedir-lhes que completem, em conjunto, listando comportamentos adequados para um jovem espírita. (Anexo 3)</p> <p>* Concluir a aula com a leitura da carta depois de pronta.</p>	<p>* Em dupla, ler o texto distribuído.</p> <p>* Participar da reflexão em conjunto com o grande grupo.</p> <p>* Realizar a tarefa proposta pelo evangelizador.</p>	<p>Nota: Guardar a carta depois de completa pelo grupo pois os conteúdos poderão orientar outras aulas sobre o assunto.</p>

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

DEVERES DOS FILHOS

“Toda a gratidão sequer retribuirá a fortuna da oportunidade fruída através do renascimento carnal.

O carinho e respeito contínuos não representarão oferenda compatível com a amorosa assistência recebida desde antes do berço.

A delicadeza e a afeição não corresponderão à grandeza dos gestos de sacrifício e da abnegação demoradamente recebidos...

Os filhos têm deveres intransferíveis para com os pais, instrumentos de Deus para o trâmite da experiência carnal, mediante a qual o Espírito adquire patrimônios superiores, resgata insucessos e comprometimentos perturbadores. (...)”

*

FILHOS INGRATOS

“(...) A família é abençoada escola de educação moral e espiritual, oficina santificante onde se lapidam Caracteres, laboratório superior em que se caldeiam sentimentos, estruturam aspirações, refinam ideais, transformam mazelas antigas em possibilidades preciosas para a elaboração de misteres edificantes.

O lar, em razão disso, mesmo quando assinalado pelas dores decorrentes do aprimorar das arestas dos que o constituem, é forja purificadora onde se devem trabalhar as bases seguras da Humanidade de todos os tempos.

Quando o lar se estiola e a família se desorganiza a Sociedade combale e estertora.

De nobre significação, a família não são apenas os que se amam, através dos vínculos da consangüinidade, mas, também, da tolerância e solidariedade que se devem doar os equilibrados e afáveis aos que constituem os elos fracos, perturbadores e em deperecimento no clã doméstico.

Aos pais cabem sempre os deveres impostergáveis de amar e entender até o sacrifício os filhos que lhes chegam pelas vias sacrossantas da reencarnação, educando-os e depondo-lhes nas almas as sementes férteis da fé, das responsabilidades, instruindo-os e neles inculcando a necessidade da busca de elevação e felicidade. O que decorra serão conseqüências do estado moral de cada um, que lhes não cabem prever, recear ou sofrer por antecipação pessimista.

Aos filhos compete amar aos pais, mesmo quando negligentes ou irresponsáveis porquanto é do Código Superior da Vida, o impositivo: ‘Honrar pai e mãe’, sem excluir os que o são apenas por função biológica, assim mesmo, por cujo intermédio a Excelsa Sabedoria programa necessárias provas redentoras e pungitivas expiações liberativas.

Ante o filho ingrato, seja qual for a situação em que se encontre, guarda piedade para com ele e dá-lhe mais amor...

Agressivo e calceta, exigente e impiedoso, transformado em inimigo insensível quão odioso, oferta, ainda, paciência e mais amor...

Se te falarem sobre recalques que ele traz da infância, em complexos que procedem desta ou daquela circunstância, em efeito da libido tormentosa com que os simplistas e descuidados pretendem escusá-lo, culpando-te, recorda, em silêncio, de que o Espírito precede ao berço, trazendo gravados nas tecelagens sutis da própria estrutura gravames e conquistas, elevação e delinqüência, podendo, então, melhor compreendê-lo, mais ajudá-lo, desculpá-lo com eficiência e socorrê-lo com probidade prosseguindo ao seu lado sem mágoa e encorajado no programa com a família inditosa e os filhos ingratos, resgatando pelo sofrimento e amor os teus próprios erros, até o dia em que, redimido, possas reorganizar o lar feliz a que aspiras.”

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
ATIVIDADE DE REFLEXÃO

QUANTO VALE O AMOR?

Havia um garoto que, nos seus quase oito anos, adquirira um hábito nada salutar. Tudo para ele se resumia em dinheiro. Queria saber o preço de tudo que via. Se não custasse grande coisa, para ele não tinha valor algum.

Nem se apercebia o pequeno que há muitas coisas que dinheiro algum compra. E dentre essas coisas, algumas são as melhores do mundo.

Certo dia, no café da manhã, ele teve o cuidado de colocar sobre o prato da sua mãe um papelzinho cuidadosamente dobrado. A mãe o abriu e o leu:

“Mamãe me deve: por levar recados – 3 reais; por tirar o lixo – 2 reais; por varrer o chão – 2 reais; extras – 1 real. Total que mamãe me deve: oito reais.”

A mãe espantou-se no primeiro momento. Depois, sorriu, guardou o bilhete no bolso do avental e não disse nada.

O garoto foi para a escola e, naturalmente, retornou faminto. Correu para a mesa do almoço.

Sobre o prato estava o seu bilhete com os oito reais. O seus olhos faiscaram.

Enfiou depressa o dinheiro no bolso e ficou imaginando o que compraria com aquela recompensa. Mas então, percebeu que havia um outro papel ao lado do seu prato. Igualzinho ao seu e bem dobrado.

Abriu e viu que sua mãe também deixara uma conta. “Filhinho deve à mamãe: por amá-lo - nada. Por cuidar da sua catapora – nada. Pelas roupas, calçados e brinquedos – nada. Pelas refeições e pelo lindo quarto – nada. Total que filhinho deve à mamãe: nada.”

O menino ficou sentado, lendo e relendo a sua nova conta. Não conseguia dizer nenhuma palavra. Depois se levantou, pegou os oito reais e os colocou na mão de sua mãe.

A partir deste dia, ele passou a ajudar sua mãe por amor.

(Equipe Momento Espírita - Federação Espírita do Paraná – Baseado no livro *Remotos Cânticos de Belém*. Pg. 236).

* * *

CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEXTO: QUANTO VALE O AMOR?

“Nossos filhos são espíritos que trazem suas virtudes e suas paixões inferiores de outras existências. Cabe-nos examiná-las para auxiliá-los na consolidação das primeiras e no combate às segundas.

Todo momento é propício e não deve ser desperdiçado.

As ações são sempre mais fortes que as palavras.

Na condução dos nossos filhos, cabe-nos executar a especial tarefa de agir sempre com dignidade e bom senso, o que equivale a dizer, educar-nos.

Com exceção dos filhos extremamente rebeldes, uma boa dose de amor somada à energia, sempre dão bons resultados.

Você sabia?

Que é no lar que recebemos os primeiros ensinamentos sobre as virtudes?

E que na construção do senso moral, dos conceitos de certo e errado são muito importantes os exemplos dados pelos pais?

É no doce mundo familiar que se adquire o hábito da virtude que nos guiará as ações quando sairmos mundo afora.”

(Equipe Momento Espírita - Federação Espírita do Paraná – Baseado no livro *Remotos Cânticos de Belém*. Pg. 236).

* * *

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 5
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS

SUBUNIDADE: O HOMEM NA SOCIEDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Citar o papel do homem na sociedade. * Listar comportamentos característicos do jovem espírita na sociedade. * Analisar relatos e reportagens sobre o respeito à liberdade individual, relacionando-os aos preceitos que o homem de bem deve seguir. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Fazer ao próximo aquilo que gostaria que lhe fizessem’ deve ser o lema de quem procura ter conduta espírita, lembrando ainda que o esforço empregado na conquista dos valores, que promoverão sua evolução espiritual, contribuirá na certa para o progresso da sociedade em que vive.” (14) * A cada um cabe respeitar os demais, colaborar com os outros e fazer bem a parte que lhe cabe dentro da sociedade; isto é, ser bom aluno, um profissional correto, etc. * Espiritismo é a revivência do Evangelho, logo, possui conduta espírita a-quele que procura pautar sua vida pelos ensinamentos do Cristo, na família, na escola, no trabalho, no clube, enfim, em toda parte. 	<ul style="list-style-type: none"> * Como incentivo inicial, realizar a dinâmica A maleta. (Anexo 2) * Formar um grande círculo para comentar os resultados obtidos, ressaltando os aspectos que se fizerem necessários, de acordo com o conteúdo da aula, podendo abrir questões como: <ul style="list-style-type: none"> – O que foi mais difícil na atividade? – Foi necessária alguma discussão ou acordo para executar a atividade? – O respeito foi necessário? – Por que é necessário o respeito à propriedade alheia? – O que a frase da tarefa nos leva a refletir? – Como o jovem espírita deve se comportar numa sociedade tão competitiva? – Qual o papel do homem na sociedade? Ser o primeiro, custe o que custar? – Como podemos vivenciar os 	<ul style="list-style-type: none"> * Dividir-se em duas equipes. * Participar da dinâmica proposta com interesse e respeito. * Responder às perguntas. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Trabalho em grupo. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Materiais para a dinâmica: maleta, chave da maleta, 2 lápis sem ponta, 2 apontadores, 2 folhas de papel em branco. * Mural: cartolina ou papel pardo; revistas para recortar; tesouras e cola.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PREVISTAS E LISTAREM O COMPORTAMENTO DO HOMEM E DO JOVEM ESPÍRITA NA SOCIEDADE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* Tudo o que pertence a outra pessoa merece tanto respeito quanto a própria pessoa. Usar objetos alheios, com a permissão do dono, com cuidado, reconhecendo o direito que os outros têm de pensar e agir diferentemente de nós são sinais de educação e equilíbrio.</p> <p>* “O que, por meio do trabalho honesto, o homem junta constitui legítima propriedade sua, que ele tem o direito de defender, porque a propriedade que resulta do trabalho é um direito natural, tão sagrado quanto o de trabalhar e viver.” (3)</p>	<p>ensinamentos do Cristo na família, escola, no trabalho, no clube?</p> <p>* Utilizar-se dos subsídios para o evangelizador constantes no anexo 1 a fim de aplicar o conteúdo da aula através da exposição dialogada; dirimir dúvidas quanto aos questionamentos anteriores e dar, por sua vez, subsídios aos evangelizandos para a realização da atividade seguinte.</p> <p>* Propor e orientar a confecção de um mural sobre os temas:</p> <p>a) O papel do homem na sociedade; e</p> <p>b) Respeito à liberdade do próximo.</p> <p>* O mural deverá apresentar frases, palavras, recortes e outros recursos julgados convenientes e disponíveis na ocasião.</p>	<p>* Ouvir o evangelizador com interesse e atenção.</p> <p>* Participar, em grupo, da confecção do mural, expondo suas idéias e sugestões.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O HOMEM NA SOCIEDADE

“Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados.” (1)

* * *

“(…) vivei com os homens da vossa época, como devem viver os homens. Sacrificai às necessidades, mesmo às frivolidades do dia, mas sacrificai com um sentimento de pureza que as possa santificar.

Sois chamados a estar em contacto com espíritos de naturezas diferentes, de caracteres opostos: não choqueis a nenhum daqueles com quem estiverdes. Sede joviais, sede ditosos, mas seja a vossa jovialidade a que provém de uma consciência limpa, seja a vossa ventura a do herdeiro do Céu que conta os dias que faltam para entrar na posse da sua herança.

Não consiste a virtude em assumirdes severo e lúgubre aspecto, em repelirdes os prazeres que as vossas condições humanas vos permitem. Basta reporteis todos os atos da vossa vida ao Criador que vos deu; basta que, quando começardes ou acabardes uma obra, eleveis o pensamento a esse Criador e lhe peça, num arroubo d’alma, ou a sua proteção para que obtenhais êxito, ou a sua bênção para ela, se a concluístes. Em tudo o que fizerdes, remontai à Fonte de todas as coisas, para que nenhuma de vossas ações deixe de ser purificada e santificada pela lembrança de Deus.

A perfeição está toda, como disse o Cristo, na prática da caridade absoluta; mas, os deveres da caridade alcançam todas as posições sociais, desde o menor até o maior. Nenhuma caridade teria a praticar o homem que vivesse insulado. Unicamente no contacto com os seus semelhantes, nas lutas mais árduas é que ele encontra ensejo de praticá-la.” (2)

* * *

“Desistir de somente aparentar propósitos de evangelização, mas reformar-se efetivamente no campo moral, não se submetendo a qualquer hábito menos digno, ainda mesmo quando consagrado por outrem.

A evolução requer da criatura a necessária dominação sobre o meio em que nasceu.

*

Perdoar sempre as possíveis e improcedentes desaprovações sociais à sua fé, confessando, quando preciso for, a sua qualidade religiosa, principalmente através da boa reputação e da honradez que lhe exortam o caráter.

Cada Espírito responde por si mesmo.

*

Libertar-se das injunções sociais que funcionem em detrimento da fé que professa e desapegar-se do “desculpismo” sistemático com que possa acomodar-se a qualquer atitude menos feliz.

A negligência provoca desperdícios irreparáveis.

*

Afastar-se dos lugares viciosos com discrição e prudência, sem crítica, nem desdém, somente relacionando-se com eles para emprestar-lhes colaboração fraterna a favor dos necessitados.

O cristão sabe descer à fumaça do mal, socorrendo-lhe as vítimas.

*

Em injunção alguma, considerar ultrapassadas ou ridículas as práticas religiosas naturais do Espiritismo, como meditar, orar ou pregar.

A Doutrina Espírita é uma só em todas as circunstâncias.

*

Tributar respeito aos companheiros que fracassaram em tarefas do coração.

Há lutas e dores que só o Juiz Supremo pode julgar em sã consciência.

*

Atender aos supostos felizes ou infelizes, cultos e incultos, com respeito e bondade, distinção e cortesia.

A condição social é apenas apresentação passageira e todos os papéis são permutáveis na sucessão das existências.” (3)

* * *

O DIREITO DE PROPRIEDADE

“A Doutrina Espírita nos ensina que o direito de viver é ‘o primeiro de todos os direitos do homem’, cabendo-lhe, subsequente, também o de ‘acumular bens que lhe permitam repousar quando não mais possa trabalhar.’

Se todos os homens fossem previdentes e, ao invés de malgastar seus rendimentos no vício e no luxo, tratassem de formar um pecúlio com que assegurar a tranqüilidade de sua velhice, a Sociedade não teria que arcar, como hoje acontece, com o pesado ônus da manutenção de tantas criaturas que chegam ao fim de seus dias na maior indigência, precisadas de teto, alimento, agasalho, remédio, etc.

O desejo de possuir, com o fim de resguardar-se das incertezas do futuro, não justifica, entretanto, os meios que certos homens soem empregar para conseguir bens de fortuna.

Propriedade legítima – di-lo o Espiritismo – ‘só é aquela que foi conseguida por meio do trabalho honesto, sem prejuízo de ninguém.’

Ora, se se pudesse investigar a origem de muitas fortunas acumuladas nas mãos de determinadas famílias, verificar-se-ia, com horror, que são frutos de roubos vergonhosos, traficâncias infames e crimes execráveis.

O tempo, porém, tudo santifica, de sorte que, após algumas gerações, tais haveres se transformam em ‘sagrado e inviolável patrimônio’, defendido com unhas e dentes pelos netos e bisnetos dos ladrões, traficantes e criminosos que o erigiram.

Não raro, essas fortunas se transferem, por herança, a pessoas que solicitaram, no plano espiritual, a oportunidade de voltar ao proscênio da Terra para dar-lhes uma aplicação nobre, proporcionando assim

uma reparação àqueles que inicialmente as adquiriram mal, reparação essa que, se efetuada, lhes suavizaria os remordimentos de consciência.

Quase sempre, todavia, não resistem ao fascínio das riquezas e, longe de corresponderem ao que delas se esperava, deixam-se tomar pela cobiça, tratando de aumentar, egoisticamente, aquilo que receberam.

Daí a afirmação do Mestre, de que 'é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus' (Mat., 19:24).

Neste mundo e no grau evolutivo em que nos encontramos, a aquisição e a defesa da propriedade individual devem e precisam ser consagradas, porque a ambição é, e tão cedo não deixará de sê-lo, um dos mais fortes sentimentos humanos, constituindo-se, mesmo, em mola propulsora do progresso.

Pretender-se que, a curto prazo, o homem renuncie aos interesses pessoais em nome de um ideal igualitário, é desconhecer-lhe a natureza e esperar o impossível.

Tanto assim que a União Soviética, onde essa prerrogativa democrática foi proscrita, começa a admitir ser isso um erro, um entrave ao seu desenvolvimento, dispondo-se a uma revisão do assunto, de modo a reinstaurar o direito de propriedade, por ser ele o mais poderoso estímulo à produtividade do indivíduo.

O que de melhor se deve fazer não é confiscar os haveres de quem quer que seja, mas aperfeiçoar nossas leis, criando condições para que aumente o número de proprietários, mediante uma participação mais eqüitativa da riqueza.

À medida que se adianta espiritualmente, o homem passa a compreender que, em última análise, ninguém é dono de nada, pois tudo pertence a Deus, sendo, todos nós, meros usufrutuários dos bens terrenos, já que eles não poderão seguir conosco, de forma alguma, além das fronteiras da morte. Por conseguinte, se a Providência no-los confia, por determinado período, não é para que os utilizemos em proveito exclusivamente familiar, mas para que aprendamos a movimentá-los em benefício de todos, dando-lhes uma função social.

Filhos que somos do Pai Celestial e portanto co-herdeiros do Universo, dia virá – se bem que assaz longínquo – quando, libertos, por merecimento, do ciclo de reencarnações em mundos grosseiros como o nosso, haveremos de tornar-nos puros espíritos, tendo por morada as suaves e maravilhosas esferas siderais.

Será, então, com imensa autopiedade que nos recordaremos desta fase de nossa evolução em que tão grande é o nosso apego a uns pedacinhos de chão lamacento e tão desesperada a nossa luta por uns papeizinhos coloridos, estampados na Casa da Moeda... (Capítulo XI, questão 880 e seguintes).” (4)

CONTRABANDO

“– Acautele-se, meu filho! Fuja de qualquer desrespeito ao caminho legal. Resigne-se ao dever. O trabalho honesto é vida segura. Pode haver embaraço, sim. Pode haver. Mas o suor na obrigação bem cumprida é o preço correto da verdadeira felicidade! – assim falava o Espírito de Dona Maria Clara ao seu filho Leonardo, através do médium. – Não queira contrabando. Você é tintureiro. Cuide da roupa limpa, que é serviço de Deus. Lembre-se de que, às vezes, tudo exigindo, costumamos tudo perder. A criatura tem livre-arbítrio para melhorar o destino ou agravá-lo, todos os dias.

Entretanto, ali mesmo, ao término da sessão, Leonardo Madeira falava aos amigos:

– Ora, ora. Minha mãe mora noutro mundo... Aposto que mudaria se estivesse no nosso... Tenho um filho para educar e o colégio é um osso duro... Minha vida é meu filho. Jurei que não terá de futuro as minhas dificuldades...

– Mas ouça, Leonardo – falava Serra, um dos diretores do templo –, você precisa considerar... Se

você realmente negocia de forma clandestina...

– Clandestina, por quê? Meu trabalho é tão lícito quanto os outros. Compro e vendo, é tudo o que faço. E Leonardo continuou. Ricardo era o filho feliz.

Para estudos de Ricardo, passeios de Ricardo, exigências de Ricardo e loucuras de Ricardo, fizeram-se o receptor de perfumes e isqueiros, revólveres e rádios, no comércio ilegal.

Burlava, com esmero, os agentes do fisco. E a renda aumentava. Chegou, porém, a noite de enorme desilusão.

Recebera Leonardo três revólveres finos para passar adiante. À noite, o filho, alcoolizado em festa junina, chega em casa e deslumbra-se.

Observa um exemplar, apalpa outro, ainda o terceiro. Por fim, simpatiza mais fortemente com um deles. E tem a idéia louca de disparar, como complemento aos folguedos daquela noite.

Carrega a arma e experimenta, mas os dedos tremem, altera-se a direção e a bala lhe vara o peito. Rebulição. Gritaria. Corre-corre. Ambulância. Mas, em poucos minutos, Leonardo, desalentado, recolhe o filho morto.” (5)

NÃO FURTAR

*Reunião Pública de 27/01/1961
1ª Parte, cap. VI, item 24*

“Diz a Lei: ‘*Não furtarás*’.

Sim, não furtarás o dinheiro, nem a fazenda, nem a veste, nem a posse dos semelhantes.

Contudo, existem outros bens que desaparecem, subtraídos pelo assalto da agressividade invisível que passa, impune, diante dos tribunais articulados na Terra.

Há muitos amigos que restituem honestamente a moeda encontrada na rua, mas que não se pejam de roubar a esperança e o entusiasmo dos companheiros dedicados ao bem, traçando telas de amargura e desânimo, com as quais favorecem a vitória do mal.

Muitos respeitam a terra dos outros, entretanto, não hesitam em dilapidar-lhes o patrimônio moral, assestando contra eles a maledicência e a calúnia.

Há criaturas que nunca arrebataram objetos devidos ao conforto do próximo; contudo, não vacilam em surripiar-lhes a confiança.

E há pessoas inúmeras que jamais invadiram a posse material de quem quer que seja; no entanto, destroem, sem piedade, a concórdia e a segurança do ambiente em que vivem, roubando o tempo e a alegria dos que trabalham.

‘*Não furtarás*’ – estatui o preceito divino.

É preciso, porém não furtar nem os recursos do corpo, nem os bens da alma, pois que a conseqüência de todo furto é prevista na Lei.” (6)

(1) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. VII, perg. 768.

(2) _____. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XVII, item 10.

(3) VIEIRA, Waldo. Na sociedade. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 9.

(4) CALLIGARIS, Rodolfo. *As Leis Morais*. 83. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998. Pg. 173 - 176.

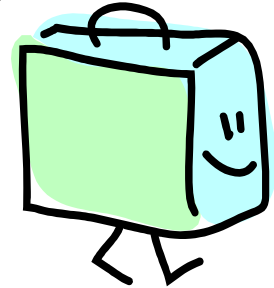
(5) XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Waldo. *A Vida Escreve*. Pelo Espírito Hilário Silva. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Segunda parte. Cap. 4.

(6) XAVIER, Francisco Cândido. *Justiça Divina*. Pelo Espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Pg. 21.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
INCENTIVO INICIAL

A MALETA



Objetivo: Conscientizar o grupo de que o homem de bem respeita a propriedade alheia e sabe que necessita do próximo para evoluir, por isso só se utilizará daquilo que lhe é de direito, ou seja, o que adquiriu através do trabalho ou o que lhe é oferecido de bom grado por outrem.

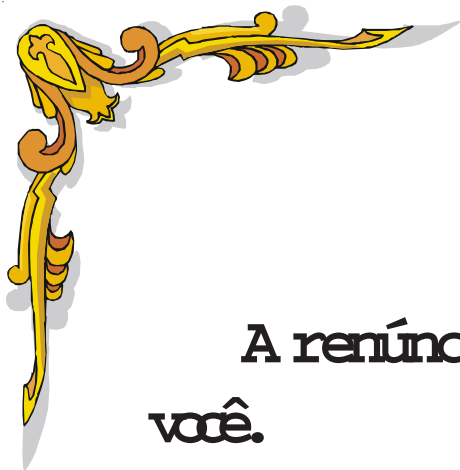
Material: uma maleta chaveada, chave da maleta, dois lápis sem ponta, duas folhas de papel em branco, dois apontadores iguais.

Tempo: mínimo 10 minutos, máximo 20 minutos.

Desenvolvimento:

1. Formam-se duas equipes.
2. A uma equipe entrega-se a maleta chaveada, dois lápis sem ponta e duas folhas de papel em branco dentro da maleta.
3. À outra equipe entrega-se a chave da maleta e dois apontadores iguais.
4. O coordenador informa que se trata de uma “competição”, porém, as duas equipes deverão negociar entre si o material necessário para o cumprimento da tarefa que é a seguinte: ambas deverão escrever nas folhas de papel que estão dentro da maleta *“A Terra é o nosso lar e a humanidade nossa família”*.
5. A equipe vencedora será a que escrever primeiro e entregar a frase para o coordenador.
6. A frase deve ser anotada no quadro ou em cartaz em letra grande e legível.
7. Após o cumprimento da tarefa, abre-se um plenário para reflexão sobre o tema.

* * *



A renúncia será um privilégio para
você.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 6
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
 III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
 SUBUNIDADE: AMIZADES E AFEIÇÕES

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é ter um amigo. * Dar exemplos de como tratar um amigo. * Dizer como escolher os amigos. 	<ul style="list-style-type: none"> * “(...) Nenhuma caridade teria a praticar o homem que vivesse insulado. Unicamente no contato com os seus semelhantes, nas lutas mais árduas é que ele encontra ensejo de praticá-la.” (1) * “Muito fácil é ganhar como perder amigos.” “(...) O magnetismo pessoal é fator importante para promover a aquisição de afetos. Todavia, se o comportamento pessoal não se padroniza e sustenta em diretrizes de enobrecimento e lealdade, as amizades e afeições, não raro, se convertem em pesada canga, desagradável parceria que culmina em clima de animosidade, gerando futuros adversários.” (5) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula colocando no quadro-de-giz a palavra “amizade” e realizar com o grupo a técnica explosão de idéias para que construam um conceito para esta palavra. * Anotar no quadro-de-giz as opiniões e, ao final, escrever o que é amizade. * A seguir, narrar a fábula O peixe e o escorpião constante no anexo 1 e depois perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – A atitude do escorpião pode ser considerada a de um amigo? – Quem foi amigo nessa história? – O que é ser amigo? – Como devemos tratar um amigo? – Como devemos escolher nossos amigos? * Em seguida, propor uma discussão circular para analisar a seguinte questão escrita num cartaz. (Anexo 2) <i>“Há amigos que levam à ruína e</i> 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da explosão de idéias oferecendo contribuições. * Auxiliar o evangelizador a fazer as anotações no quadro-de-giz. * Ouvir com atenção a narrativa da fábula. * Responder às perguntas feitas pelo evangelizador. * Participar da discussão circular, emitindo opinião sobre o assunto proposto. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Explosão de idéias. * Exposição narrativa. * Discussão circular. * Exposição participativa. * Desenho. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Quadro-de-giz. * Fábula. * Música. * Material de desenho.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS RESPONDEREM COM ACERTO ÀS QUESTÕES PROPOSTAS E DISSEREM DURANTE A DISCUSSÃO CIRCULAR COMO ESCOLHEM SEUS AMIGOS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “Há amigos que levam à ruína e há amigos mais queridos que um irmão.” (Provérbios, 18:24)</p>	<p><i>há amigos mais queridos que um irmão.”</i></p> <p>* Conduzir a discussão permitindo aos alunos falarem dos seus amigos, dos grupos sociais que freqüentam e dos valores que levam em consideração ao escolher em seus amigos. Caso haja interesse, pedir que exponham alguma experiência interessante que tiveram em relação à amizade.</p> <p>* Após a discussão, fazer a integração da aula com base nos subsídios para o evangelizador. (Anexo 3)</p> <p>* Realizar uma atividade em que eles deverão colocar no papel (por meio de um desenho ou uma frase) um sentimento, um desejo sobre a amizade ou uma mensagem para aquele que eles consideram seu amigo.</p> <p>* Encerrar a aula ensinando a música Companheiro. (Anexo 4)</p>	<p>* Envolver-se na discussão.</p> <p>* Participar da integração da aula.</p> <p>* Cantar.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
FÁBULA

O PEIXE E O ESCORPIÃO

Era uma vez um escorpião que não conseguia atravessar o rio. A correnteza estava forte e ele mirava-a. O peixinho aproximou-se e o escorpião chamou:

— Peixinho, amigo, passe-me nas suas costas para a outra margem do rio!

Ao que o peixinho retrucou:

— Amigo escorpião, não posso fazer isso. Se eu lhe colocar nas minhas costas você vai me ferroar e eu vou morrer!

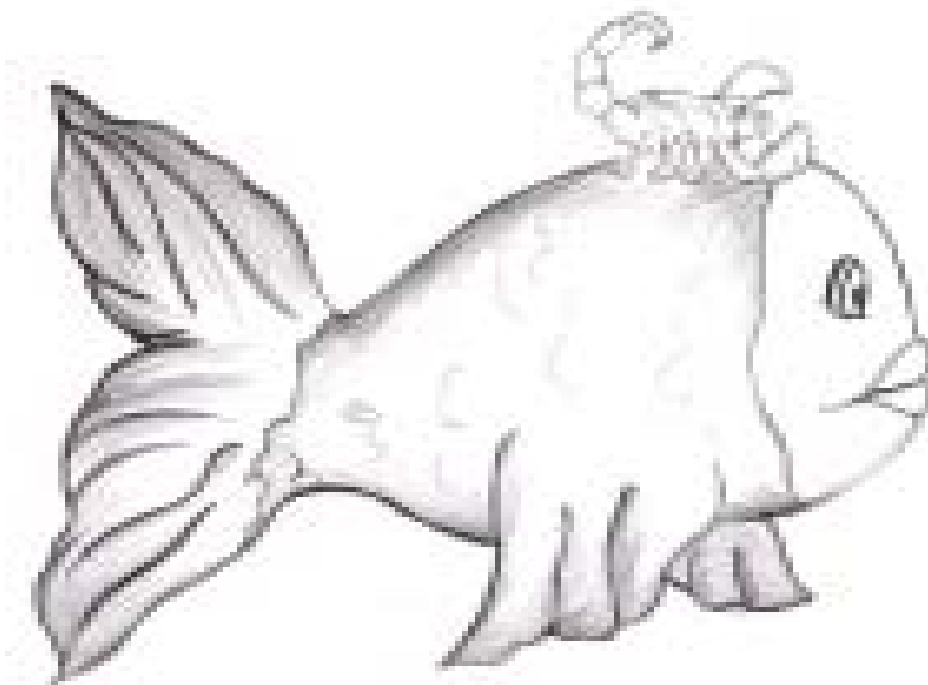
Contra-argumentou o escorpião:

— Ora, peixinho, não seja tolo. Se eu fizer isso também morrerei.

O peixinho meditou e deu razão ao escorpião. Quando já estavam no meio do rio, o peixinho sentiu a fatal físgada do escorpião. Enquanto os dois afogavam-se, o peixinho redargüiu: — Escorpião, você garantiu que não me ferroaria! Agora morreremos os dois!

O escorpião finalizou: — É o instinto, peixinho! É o instinto!

Autor desconhecido



ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
CARTAZ

*Há amigos que
levam à ruína
e há amigos
mais queridos
que um irmão.*

DISCUSSÃO CIRCULAR

Características: a técnica consiste numa troca de idéias em grandes ou pequenos grupos, sob a orientação de um coordenador.

Objetivos:

- Exercitar a capacidade de expor suas opiniões e a habilidade de ouvir e respeitar a opinião do colega.
- Estimular a habilidade de apreciar os diferentes aspectos de um tema.

Papéis

Coordenador:

- deve ser o evangelizador ou quem ele designar.
- Tem a responsabilidade de auxiliar os participantes a se situarem na atividade apresentando com clareza o assunto a ser tratado.
- Ele deve organizar um roteiro simples para conduzir a discussão não permitindo que ela se transforme em conversas generalizadas.
- Também é seu dever orientar a discussão num caráter democrático, não impondo seus pontos de vista, mas buscando favorecer uma participação equilibrada de todos.

Participantes: atitudes face a uma discussão:

- aceitação dos outros membros do grupo;
- participar equilibradamente – não utilizar da palavra demasiadamente, impedindo que outros manifestem sua opinião;
- escutar atenta e respeitosamente a fala do colega;
- solicitar esclarecimentos quando não entender claramente uma opinião dada antes de criticá-la ou de apresentar contraposições;
- a fala deve se apoiar em fatos ou obras e não em meras suposições;
- sempre que for falar, relacionar seus comentários com os anteriormente feitos.

Secretário: registrará o trabalho anotando as conclusões apresentadas.

Relator: presta auxílio ao secretário e relata o resumo dos aspectos discutidos.

- idéias apresentadas;
- problemas levantados;
- conclusões do grupo;
- formulações práticas;
- após a discussão, apresentará a síntese do assunto discutido.

Desenvolvimento:

- Organização do grupo em círculo.
- Definir quem assumirá os papéis de coordenador, secretário e relator explicando-lhes as suas funções.
- Explicar ao grupo que cada um dará a sua opinião respeitando o tempo estipulado previamente; a cada nova interferência do coordenador com apresentação de perguntas, problemas ou mesmo complementações aos comentários feitos, os alunos readquirem o direito de se manifestar.
- Esgotada a discussão, o relator ou o secretário apresenta a conclusão por ele sintetizada.



ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

AFEIÇÃO

Como devemos entender a simpatia e a antipatia?

— A simpatia ou a antipatia têm as suas raízes profundas no espírito, na sutilíssima entrosagem dos fluidos peculiares a cada um e, quase sempre, de modo geral, atestam uma renovação de sensações experimentadas pela criatura, desde o pretérito delituoso, em iguais circunstâncias.

Devemos, porém, considerar que toda antipatia, aparentemente a mais justa, deve morrer para dar lugar à simpatia que edifica o coração para o trabalho construtivo e legítimo da fraternidade.

Poderemos obter uma definição da amizade?

— Na gradação dos sentimentos humanos, a amizade sincera é bem o oásis de repouso para o caminheiro da vida, na sua jornada de aperfeiçoamento.

Nos trâmites da Terra, a amizade leal é a mais formosa modalidade do amor fraterno, que santifica os impulsos do coração nas lutas mais dolorosas e inquietantes da existência.

Quem sabe ser amigo verdadeiro é, sempre, o emissário da ventura e da paz, alistando-se nas fileiras dos discípulos de Jesus, pela iluminação natural do espírito que, conquistando as mais vastas simpatias entre os encarnados e as entidades bondosas do Invisível, sabe irradiar por toda parte as vibrações dos sentimentos purificadores.

Ter amizade é ter coração que ama e esclarece, que compreende e perdoa, nas horas mais amargas da vida.

Jesus é o Divino Amigo da Humanidade.

Saibamos compreender a sua afeição sublime e transformaremos o nosso ambiente afetivo num oceano de paz e consolação perenes.

Poderíamos receber algum esclarecimento sobre a lei das afinidades entre os Espíritos desencarnados?

— Na Terra, as criaturas humanas muitas vezes revelam as suas afinidades nos interesses materiais, que podem dissimular a verdadeira posição moral da personalidade; no mundo dos Espíritos elevados, porém, as afinidades legítimas se revelam sem qualquer artifício, pelos sentimentos mais puros.

No capítulo das afeições terrenas, o casar ou não casar está fora da vontade dos seres humanos?

— O matrimônio na Terra é sempre uma resultante de determinadas resoluções, tomadas na vida do Infinito, antes da reencarnação dos Espíritos, seja por orientação dos mentores mais elevados, quando a entidade não possui a indispensável educação para manejar as suas próprias faculdades, ou em conseqüência de compromissos livremente assumidos pelas almas, antes de suas novas experiências no mundo; razão pela qual os consórcios humanos estão previstos na existência dos indivíduos, no quadro escuro das provas expiatórias, ou no acervo de valores das missões que regeneram e santificam. (1)

AMIZADES E AFEIÇÕES

Não apenas a simpatia como ingrediente único para facultar que os afagos da amizade te adornem e enlevem o espírito.

Muito fácil ganhar como perder amigos. Quiçá difícil se apresente a tarefa de sustentar amizades, ao invés de somente consegui-las.

O magnetismo pessoal é fator importante para promover a aquisição de afetos. Todavia, se o comportamento pessoal não se padroniza e sustenta em diretrizes de enobrecimento e lealdade, as amizades e afeições, não raro, se convertem em pesada canga, desagradável parceria que culmina em clima de animosidade, gerando futuros adversários.

Nesse particular existem pequenos fatores que não podem nem devem ser relegados a plano secundário, a fim de que sejam mantidas as afeições.

A planta não irrigada sucumbe sob a canícula.

O grão não sepulto morre.

O lume sem combustível se apaga.

A máquina sem graxa arrebenta-se.

Assim, também, a amizade, que sem o sustento da cortesia e da gentileza se estiola.

*

Se desejas preservar teus amigos não creias consegui-lo mediante um curso de etiqueta ou de boas maneiras, com que muitas vezes a aparência estudada, artificial, substitui ou esconde os sentimentos reais. Os impositivos evangélicos que te apliques, ser-te-ão admiráveis técnicas de autenticidade, que funcionam como recurso valioso para a sustentação do bem em qualquer lugar, em toda situação, com qualquer pessoa.

A afabilidade, a doçura, a gentileza de alguém, aparentemente destituído de simpatia conseguem propiciar a presença de amigos, retê-los e torná-los afetos puros para sempre.

Amizades se desagregam ou se desgastam exatamente após articuladas, no período em que os consórcios fraternos se descuidam de mantê-las.

E isto normalmente ocorre, como consequência de atitudes que se podem evitar:

o olhar agressivo;

a palavra ríspida;

o atendimento hostil ou negligente;

a lamentação constante;

a irreverência acompanhada pela frivolidade;

a irritação contínua;

a queixa contumaz;

o pessimismo vinagroso...

Os amigos são companheiros que também têm problemas. Por essa razão se acercam de ti.

Usa, no trato com eles, quanto possível, a bondade e a atenção, a fim de que, um dia, conforme Jesus enunciou: “Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor; mas tenho-vos

chamado amigos, porque vos revelei tudo quanto ouvi de meu Pai”, tornando-te legítimo amigo de todos, conseqüentemente fruindo as bênçãos da amizade e da afeição puras. (2)

O RELACIONAMENTO ENTRE OS ADOLESCENTES — A PAIXÃO SOB UM NOVO PRISMA

Na adolescência, ao buscar de modo mais consciente a própria identidade, o indivíduo afasta-se do modelo dos pais e procura, então, identificar-se com os ídolos que a sociedade lhe oferece: cantores, desportistas, políticos. Por não ser mais criança e não ser ainda adulto, sente-se deslocado, e procura um grupo de indivíduos que esteja vivenciando os mesmos problemas. É a época de formação das *gangs* que, na ausência de uma correta orientação familiar, pode assumir proporções graves. É imprescindível que os pais já tenham desenvolvido uma comunicação produtiva com o filho adolescente, para que possam conhecer os ídolos com os quais ele se está identificando e saber quais as companhias que compõem o seu grupo. Se não houver, na família, interação afetiva e diálogo, surgirá a possibilidade de que influências negativas se fixem, levando o jovem ao caminho da marginalidade e da toxicomania.

Nessa integração entre indivíduos da mesma faixa etária, surgem as aproximações afetivas que podem resultar em relações de companheirismo mais ou menos duradouras ou em namoros. Essa é uma etapa fundamental para o aprendizado do amor. A emersão dos impulsos sexuais pelo desenvolvimento natural do organismo e pela recapitulação das emoções vividas em outras vidas no campo da interação amorosa, que estão nos arquivos perispirituais, transformam a relação do indivíduo com os do sexo oposto. O adolescente penetra num mundo mágico, cheio de experiências inesperadas e empolgantes. Mesclam-se momentos de esperança, temor, êxtase, depressão, ternura, desejo; sentimentos de atração e repulsa.

Todas essas emoções precisam mesmo ser experimentadas, para que o indivíduo alcance o amadurecimento emocional que o levará a outras etapas do crescimento interior. Se pretendemos educar para o amor, precisamos construir uma nova visão da sexualidade e das emoções que se seguem ao seu despertar na experiência do adolescente, aprendendo a ver no namoro outros fatores situados além do quadro que nossos olhos físicos podem alcançar.

Os Espíritos informaram a Kardec que, além da simpatia oriunda da semelhança entre as criaturas que alcançaram o mesmo nível de evolução, há também, a unir os Espíritos, afeições particulares, assim como ocorre entre os homens, mas esclarecem que essas afeições, no mundo espiritual, são mais intensas, porque não sofrem os prejuízos provenientes das paixões que se apresentam na experiência humana, devido à influência do corpo físico. (...) (3)

* * *

(1) XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pergs. 173, 174 e 178 - 179.

(2) FRANCO, Divaldo Pereira. *Leis Morais da Vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. Salvador, BA: LEAL, 1994. Pg. 129 - 131.

(3) SOUZA, Dalva Silva. *Os Caminhos do Amor*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 141 - 142.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
MÚSICA

COMPANHEIRO

Letra: extraída do romance "Ave Cristo", de
Emmanuel, psicografia de Chico Xavier
Música: Jose Machado Pinheiro.

Handwritten musical score for the song "COMPANHEIRO". The score is written in 6/8 time and consists of ten staves of music. The lyrics are in Portuguese, and the chords are written above the notes. The lyrics are: "COM - PA - NHEI - RO — COM - PA - NHEI - RO — NA SEN - DA QUE TE CON - DUZ — QUÊO CÉU TE CON - CE - DA A Vi - DA — AS BEN - ÇÃOS DAE - TER - NA LUZ — COM - PA - NHEI - RO — COM - PA - NHEI - RO — RE - CE - BE POR SAU - DA - ÇÃO — NOS - SAS FLO - RES DEA - LE - GRI - A — NO VA - SO DO CO - RA - ÇÃO — COM - PA - NHEI - RO — COM - PA - NHEI - RO — RE - CE - BE POR SAU - DA - ÇÃO — NOS - SAS FLO - RES — DEA - LE - GRI - A — NO VA - SO DO CO - RA - ÇÃO". The chords are: E7, Am, B7, E, Am, A7, Dm, E7, Am, Dm, Am, E7, Am.

^{E7} ^{Am} ^{E7} ^{Am}
Companheiro, companheiro, na senda que te conduz

^{B7} ^E ^{E7} ^{Am}
Que o céu te conceda à vida as bênçãos da eterna luz.

^{E7} ^{Am} ^{A7} ^{Dm}
Companheiro, companheiro, recebe por saudação

^{E7} ^{Am} ^{E7} ^{Am}
Nossas flores de alegria no vaso do coração.

^{E7} ^{Am} ^{A7} ^{Dm}
Companheiro, companheiro, recebe por saudação

^{Am} ^{E7} ^{Am}
Nossas flores de alegria no vaso do coração.

Esta música consta do relançamento da Apostila de música de 1984, revista e ampliada em 1994.



☺ iluminado brilha.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 7
3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS

SUBUNIDADE: O JOVEM E A SEXUALIDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Definir sexualidade como força criadora. * Citar os inconvenientes do uso da energia sexual de maneira desequilibrada. * Dizer como o jovem pode lidar com essa energia criadora preparando-se para a maturidade emocional. * Discutir a importância da fase de namoro para um relacionamento mais maduro e equilibrado. * Explicar que a fase de namoro é um período de aproximação e conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> * “À medida que crescemos e nosso corpo físico se desenvolve, também despertam em nós as forças da sexualidade. * A sexualidade é uma força criadora que impulsiona os indivíduos para o desenvolvimento das potencialidades da alma e também a criação de novas vidas físicas. * Essa força, por ser muito intensa, precisa de orientação, controle e direcionamento para que não traga prejuízos para a nossa formação física e espiritual. * A orientação sexual sadia é a única alternativa para o equilíbrio na adolescência, como base de segurança para toda a reencarnação.” (6) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula apresentando as gravuras do anexo 2, desenvolvendo a seguinte exposição dialogada: <ul style="list-style-type: none"> – O que representam as gravuras? – Os personagens estão realizando alguma ação? – As ações envolvem energia? Qual? – Qual a energia que serve para criar todas as formas de vida e impulsionar todas as expressões criadoras? – O que é a energia sexual? * Após a exposição, que deve estar embasada no conteúdo da aula e nos subsídios do anexo 1, propor um trabalho em grupo para análise e discussão de artigos sobre o jovem e a sexualidade. * Orientar o trabalho, dividir o grupo em subgrupos de até quatro elementos, determinando a escolha do coordenador e do relator. 	<ul style="list-style-type: none"> * Observar as gravuras apresentadas expondo suas opiniões e respondendo às questões propostas. * Ouvir as explicações do evangelizador com atenção. * Dividir-se em grupos de quatro evangelizados. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Trabalho em grupo. * Dinâmica de grupo. * Exposição participativa. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Gravuras. * Reportagens/artigos. * Giz para riscar o chão ou outro material semelhante.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS CONCEITUAREM ENERGIA SEXUAL; DISCUTIREM A POSTURA DO JOVEM DIANTE DOS RELACIONAMENTOS SEXUAIS E ENUMERAREM COMPORTAMENTOS ADEQUADOS PERANTE O SEXO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “(...) O sexo faz parte da vida física, entretanto, tem implicações profundas nos refolhos da alma (...).</p> <p>* O controle mental, a disciplina moral, os hábitos saudáveis no preenchimento das horas, o trabalho normal, a oração ungida de amor e de entrega a Deus, constituem metodologia correta para a travessia da adolescência e o despertar da idade da razão com maturidade e equilíbrio.</p> <p>* A força, não canalizada, deixada em desequilíbrio, danifica e destrói, seja ela qual for. (...)” (6)</p>	<p>* Distribuir os artigos sobre sexualidade (Anexo 3) e dar um tempo de no máximo 20 minutos para a realização da tarefa, acompanhando atentamente os grupos nas discussões, orientando-os se necessário.</p> <p>* Retornar ao grande grupo e conduzir as apresentações das conclusões, comentando e direcionando as discussões conforme os objetivos da aula.</p> <p>* A seguir, propor a dinâmica intitulada Jogo do círculo. (Anexo 4)</p> <p>* Após a discussão em torno da dinâmica, concluir a aula perguntando:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Como vocês acham que deve ser o comportamento de meninos e meninas que estão descobrindo o sexo? – Na sua opinião o “ficar” traz conseqüências? Quais? <p>* Encerrar a aula ressaltando a responsabilidade de todos, jovens e adultos, perante o sexo.</p>	<p>* Realizar a tarefa de análise dos artigos sobre sexualidade na adolescência.</p> <p>* Expor ao grande grupo as conclusões sobre a tarefa realizada.</p> <p>* Participar da dinâmica de conclusão do tema com alegria e respeito.</p> <p>* Responder às perguntas propostas pelo evangelizador.</p> <p>* Ouvir atentamente as conclusões do evangelizador.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

REFLEXÕES SOBRE O JOVEM E A SEXUALIDADE

“Período de exuberância hormonal, a adolescência se caracteriza pelos impulsos e desmandos da emotividade. Confundem-se as emoções, e todo o ser é um conjunto de sensações desordenadas, num turbilhão de impressões que aturdem o jovem. Irrompem, naturalmente, os desejos da sensualidade, e se confundem os sentimentos, por falta da capacidade de discernir gozo e plenitude, êxtase sexual e harmonia interior.

É nessa fase que se apresentam as paixões avassaladoras e irresponsáveis que desajustam e alucinam, gerando problemas psicológicos e sociais muito graves, quando não são controladas e orientadas no sentido da superação dos desejos carniais.

Subitamente o jovem descobre interesses novos em relação a outro, àquele com quem convive e nunca antes experimentara nada de original, que se diferenciava da fraternidade, da amizade sem compromisso. A libido se lhe impõe e propõe-o a relacionamentos apressados quão ardorosos, que logo se esfumam. Quando não atendida, por circunstâncias violentas, dá surgimento a estados depressivos, que podem perturbar profundamente o adolescente, que passa a cultivar o pessimismo e a angústia, derrapando em desajustes psicológicos de curso demorado.

O ideal, nesse momento, é a canalização dessa força criadora para as experiências da arte, do trabalho, do estudo, da pesquisa, que a transformam em energia superior, potencializada pela beleza e pelo equilíbrio. Nesse sentido, deve-se recorrer aos desportos, à ginástica, às caminhadas e atividades ecológicas que, além de úteis à comunidade, também gastam o excesso hormonal, tanto físico quanto psíquico.” (1)

* * *

“(…) A sociedade contemporânea encontra-se em grave momento de conduta em relação ao sexo, particularmente na adolescência. Superada a ignorância do passado, contempla, assustada, os desastres morais do presente, sofrendo terríveis incertezas acerca do futuro.

A orientação sexual sadia é a única alternativa para o equilíbrio na adolescência, como base de segurança para toda a reencarnação.

A questão, faça-se justiça, tem sido muito debatida, porém as soluções ainda não se fizeram satisfatórias. A visão materialista da vida, estimulando uma filosofia hedonista, responde pelos problemas que se constata, em razão do conceito reducionista a que se encontra relegada a criatura humana.

Sem dúvida, o sexo faz parte da vida física, entretanto, tem implicações profundas nos refulgos da alma, já que o ser humano é mais do que o amontoado de células que lhe constituem o corpo.

Por essa razão, os conflitos se estabelecem tendo-se em vista a sua realidade espiritual, com anterioridade à forma atual, e complexas experiências vividas antes, que não foram felizes.

Talvez, em razão de ignorarem ou negarem a origem do ser, como Espírito imortal que é, inúmeros psicólogos, sexólogos e educadores limitam-se, com honestidade, a preparar a criança de forma que ape-

apenas conheça o corpo, identifique suas funções, entre em contato com a sua realidade física. A proposta é saudável, inegavelmente; todavia, o corpo reflete os hábitos ancestrais, que provêm das experiências anteriores, vivenciadas em outras existências corporais, que imprimiram necessidades, anseios, conflitos ou harmonias que ora se apresentam com predominância no comportamento.

O conhecimento do corpo, a fim de assumir-lhe os impulsos, propõe o adolescente para a promiscuidade, a perversão, os choques que decorrem das frustrações, caso não esteja necessariamente orientado para entender o complexo mecanismo da função sexual, particularmente nas suas expressões psicológicas.

Inseguranças e medos, muito comuns na adolescência, procedem das atividades mal vividas nas jornadas anteriores, que imprimiram matrizes emocionais ou limitações orgânicas, deficiências ou exaltação da libido, preferências perturbadoras que exigem correta orientação, assim como terapia especializada.” (2)

* * *

“A adolescência é a formosa fase da existência física, na qual o sonho e a fantasia dão-se as mãos, na busca do fantástico e do deslumbramento. (...) Cada erro ensina-lhe a corrigir-se e a adquirir capacidade para o futuro acerto, desde que se encontre forrado de ideais de legítimo interesse pela aprendizagem. Os seus parâmetros renovam-se com muita freqüência, porque a ilusão de um momento se transforma em realidade noutra, assim impulsionando-o a novas tentativas.

Descobrir a própria sexualidade e a do seu próximo, a curiosidade povoa-lhe o universo da mente e os desejos espocam no corpo em forma de ansiedade, às vezes mal contida.” (3)

* * *

ENERGIA SEXUAL

“A energia sexual, como recurso da lei de atração, na perpetuidade do Universo, é inerente à própria vida, gerando cargas magnéticas em todos os seres, à face das potencialidades criativas de que se reveste.

Nos seres primitivos, situados nos primeiros degraus da emoção e do raciocínio, e, ainda, em todas as criaturas que se demoram voluntariamente no nível dos brutos, a descarga de semelhante energia se opera inconsideradamente. Isso, porém, lhes custa resultados angustiosos a lhes lastrearem longo tempo de fixação em existências menos felizes, nas quais a vida, muito a pouco e pouco, ensina a cada um que ninguém abusa de alguém sem carrear prejuízo a si mesmo.

À medida que a individualidade evolui, no entanto, passa a compreender que a energia sexual envolve o impositivo de discernimento e responsabilidade em sua aplicação, e que, por isso mesmo, deve estar controlada por valores morais que lhe garantam o emprego digno, seja na criação de formas físicas, asseguradora da família, ou na criação de obras beneméritas da sensibilidade e da cultura para a reprodução e extensão do progresso e da experiência, da beleza e do amor, na evolução e burilamento da vida no Planeta. (...)” (4)

* * *

“As licenças morais da atualidade e os veículos de comunicação pervertidos contribuem para um amadurecimento precoce, indevido, e a irrupção da libido, em razão das provocações audiovisuais, das conversações insanas, que têm sempre por base o sexo em detrimento da sexualidade, do conjunto de valores que se expressam na personalidade, leva os jovens imaturos a relacionamentos inoportunos, por curiosidade ou precipitação, impondo-lhes falsas necessidades, que passam a atormentá-los, seviciando-os emocionalmente, ou empurrando-os para os mecanismos exaustivos da auto-satisfação, com desajustes da função sexual em si mesma agredida e mentalmente mal direcionada.” (1)

* * *

(1) FRANCO, Divaldo Pereira. *Adolescência e Vida*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Bahia: LEAL, 1997. Cap. 7, pg. 43 - 44.

(2) _____. Cap. 2, pg. 19 - 20.

(3) _____. Cap. 24, pg. 127.

(4) XAVIER, Francisco Cândido. *Vida e sexo*. Pelo Espírito Emmanuel. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Cap. 5.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
GRAVURAS





(Ilustração 2)

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
ARTIGOS PARA ESTUDO EM GRUPO

GRUPO 1

NÚMEROS INTERESSANTES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Números interessantes da Gravidez na Adolescência

Porcentagem de grávidas entre 16 e 17 anos	84%
Primigestas (primeira gestação)	75%
Freqüentaram o pré-natal	95%
Tiveram parto normal	68%
Menarca (1a. menstruação) entre os 11 e 12 anos	52%
Não utilizavam nenhum método contraceptivo	56%
Usavam camisinha às vezes	28%
Utilizavam a pílula	16%
A primeira relação sexual ocorreu:	
até os 13 anos	10%
entre 14 e 16 anos	27%
entre 17 e 18 anos	18%
entre 19 e 25 anos	17%
depois dos 25 anos	2%

Fonte: UNICAMP (Maria Joana Siqueira)

IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS

Gisleine Vaz Scavacini de Freitas e Neury José Botega (Unicamp) têm um estudo sobre ideação de suicídio em adolescentes grávidas. Estudaram 120 adolescentes grávidas (40 de cada trimestre gestacional), com idades variando entre 14 e 18 anos, atendidas em serviço de pré-natal da Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba.

Do total dos sujeitos, foram encontrados: casos de ansiedade em 25 (21%); casos de depressão em 28 (23%). Desses, 12 (10%) tinham ansiedade e depressão. Ideação suicida ocorreu em 19 (16%) das pacientes. Não foram encontradas diferenças nas prevalências de depressão, ansiedade e ideação suicida nos diversos trimestres da gravidez.

As tentativas de suicídio anteriores ocorreram em 13% das adolescentes grávidas. A severidade dessas tentativas de suicídio teve associação significativa com o grau da depressão, bem como com o estado civil das pacientes (solteira, sem namorado).

ATENÇÃO À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

(Desenvolvimento Social - Publicado originalmente como DICAS nº 74 em 1996)

Ações de prevenção podem diminuir a incidência de gestação precoce e o acompanhamento às adolescentes permite melhores condições para que sustentem seus filhos.

Cerca de 20% das crianças que nascem a cada ano no Brasil são filhas de adolescentes. Comparado à década de 70, três vezes mais garotas com menos de 15 anos engravidam hoje em dia. A maioria não tem condições financeiras nem emocionais para assumir essa maternidade. Acontece em todas as classes sociais, mas a incidência é maior e mais grave em populações mais carentes. O rigor religioso e os tabus

morais internos à família, a ausência de alternativas de lazer e de orientação sexual específica contribuem para aumentar o problema. Por causa da repressão familiar, algumas adolescentes grávidas fogem de casa. Quase todas abandonam os estudos. Com isso, interrompem seu processo de socialização e abrem mão de sua cidadania.

Psicólogos, assistentes sociais, médicos e pedagogos concordam que a liberalização da sexualidade, a desinformação sobre o tema, a desagregação familiar, a urbanização acelerada, as precariedades das condições de vida e a influência dos meios de comunicação são os maiores responsáveis pelo aumento do número de adolescentes grávidas.

A solução não está nas mãos da prefeitura, mas algumas ações podem ser feitas, diminuindo a incidência do problema e minimizando seus efeitos negativos na vida das adolescentes.

Como prevenção, exige-se do poder público que ofereça programas efetivos de orientação sexual e planejamento familiar, em contrapartida ao estímulo à sexualidade apresentado pela mídia. Além disso, as adolescentes grávidas, ou que já são mães, precisam ter alternativas para que possam continuar seus estudos e garantir o sustento do filho.

- Analise a reportagem e responda à questão: – **De que maneira o jovem deve utilizar sua energia sexual, evitando os efeitos negativos em sua vida?**

* * *

GRUPO 2

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

(Flávia Maria da Fonte Goetze e Lilian Lisboa, pediatras da Unidade de Adolescentes do Hospital Infantil Joana de Gusmão)



- 18% das adolescentes de 15 a 19 anos ficaram grávidas pelo menos uma vez.
- Uma em cada três mulheres de 19 anos já é mãe ou está grávida do primeiro filho.
- Uma em dez mulheres de 15 a 19 anos já tem filhos.
- 13% das adolescentes residentes na área urbana têm pelo menos um filho.
- 49,1% desses filhos foram indesejados
- 20% das adolescentes residentes na zona rural têm pelos menos um filho.
- 6,4% das meninas com mais de 9 anos de escolaridade já são mães ou estão grávidas do primeiro filho.
- 20% das adolescentes da região Nordeste têm pelo menos um filho
- 9% das adolescentes da região Centro-Oeste têm pelo menos um filho.

Considerando que observamos um crescente número de casos de gravidez entre adolescentes e que a gravidez na adolescência é indesejada na maioria das vezes, faz-se necessária a reflexão:

O que está acontecendo?

Há muitos fatores envolvidos com a gravidez na adolescência, de origem biológica, social e psicológica.

- A cada geração o amadurecimento sexual vem ocorrendo mais cedo, levando ao início mais precoce da atividade sexual.
- Por características próprias da idade, os adolescentes se acham protegidos de inúmeros problemas e acreditam que “comigo isso não vai acontecer”.
- Devido a sua natural imaturidade, os adolescentes têm dificuldades em fazer planos racionais para o futuro ou adotar medidas preventivas eficazes, agindo, em geral, impulsivamente.
- Os adolescentes tendem a se comportar segundo as normas de seu grupo de amigos. Para não ser considerado “careta”, num grupo onde a virgindade seja considerada algo ultrapassado, o adolescente pode ser levado à iniciação sexual mais precoce e desprotegida.
- Adolescentes com problemas emocionais podem vir a engravidar como forma de conseguir carinho e proteção, ou porque imaginam que isto vá fortalecer a união com seu companheiro, que poderão se casar, sair de casa, iniciar outra vida. Podem ainda querer testar se são férteis, sonham ter um bebê para cuidar e amar e que este filho virá a amá-las também.
- É freqüente que estes adolescentes venham de famílias com problemas: conflitos familiares, sepa-

rações tumultuadas, violência física e psicológica, abuso sexual, negligência, pouco apoio familiar, abandono.

- Os meios de comunicação vêm veiculando forte apelo erótico com impacto cada vez maior sobre crianças e adolescentes.
 - Apesar de o acesso a informação estar se tornando cada vez mais fácil, muitos adolescentes continuam desinformados em questões relativas à sexualidade e anticoncepção. Há ainda os que são influenciados por tabus e credices, usando erroneamente ou não usando os métodos anticoncepcionais.
- Analise a reportagem e responda à questão: – **Como deve ser o comportamento dos jovens para que entendam as situações acima citadas?**

* * *

GRUPO 3

QUAIS SÃO AS CONSEQÜÊNCIAS DE UMA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA?

1º) *Para a mãe adolescente:*

- aumento da mortalidade materna.
- maior incidência de anemia, eclampsia e pré-eclampsia e parto prematuro
- abandono da escola
- desemprego
- maior risco de separação e divórcio
- maior número de filhos

Estudos realizados demonstram que os riscos biológicos podem ser bastante diminuídos se a gestante receber cuidados pré-natais adequados. As piores conseqüências são as de caráter social.

2º) *Para o filho de mãe adolescente:*

- parto prematuro
- baixo peso ao nascer
- maior risco de morte
- maiores riscos de maus tratos, negligência, desnutrição e atraso no desenvolvimento emocional. Novamente aqui, os piores danos serão psicossocial. Bons cuidados na gestação, parto e puerpério praticamente anulam os riscos biológicos.

3º) *Para o pai adolescente:*

- abandono escolar
- oportunidades de trabalho diminuídas
- maior risco de separação, divórcio.

Quais as necessidades de uma adolescente grávida?

- apoio familiar (extensivo ao pai adolescente).
 - atendimento pré-natal desde o início da gestação.
 - apoio para continuar os estudos
 - atendimento pós-natal, para orientação sobre planejamento familiar, vigilância de situações de risco da família.
 - acompanhamento pediátrico para o seu bebê.
-
- Analise a reportagem e responda à questão: – **Além dos problemas já citados de uma gravidez na adolescência, quais as conseqüências espirituais dessa gravidez prematura?**

GRUPO 4

FICAR COM...

“Ficar com...”, “sair com...”, “namorix”, são termos atualmente usados para designar a atitude de se relacionar, fortuitamente, fugazmente e sem nenhum compromisso de continuidade. Este relacionamento é fortuito porque não implica, obrigatoriamente, em nenhuma combinação ou contrato prévio, é fugaz devido à provisoriedade da união. Não há compromisso de continuidade porque, ao menor sinal de interesse de um dos envolvidos no sentido de continuar, a relação se desfaz e é evitada (diz-se que fulano(a) não é legal porque pega no pé). Nessa nova modalidade de relacionamento não há envolvimento amoroso, não há cobrança de compromisso e os objetivos se concretizam e se esgotam no orgasmo ou na despedida, normalmente, com satisfação bilateral.

A mulher começou a expandir significativamente sua sexualidade depois da disseminação do uso da pílula anticoncepcional, nas décadas de 60-70, e a inseqüência sexual que antes era monopólio dos homens, também passou a ser experimentada por ela. Descobriu-se que o prazer podia ser bilateral e, a partir daí, deixou-se de falar que fulano se aproveitou de fulana; ambos se aproveitam.

“Ficar com...” é uma afinidade recíproca, e um não conquista o outro porque ambos estão, decididamente, com o mesmo objetivo em mente.

“Ficar com...” implica, em essência e caracteristicamente, na ausência de sentimentos mais profundos de ambas as partes. Assim sendo, não havendo sentimentos profundos, não há o que menosprezar.

<http://www.psiqweb.med.br/sexo/donjuan.html>, revisto em 2002.

ALGUNS DADOS INTERESSANTES:

Prevenção de gravidez e Aids é muito baixa entre os jovens.

Fontes: Ministério da Saúde e Bemfam

- 30% das meninas com idade entre 15 e 19 anos têm vida sexual.
- A taxa de fecundidade nessa faixa etária cresceu 26 pontos percentuais entre 1970 e 1991.
- 14% das garotas usam anticoncepcionais.
- 18% delas já engravidaram pelo menos uma vez.
- 54% delas afirmaram que a gravidez foi indesejada.
- 99% dos jovens dessa idade sabem o que é Aids.
- Apenas 3,6% das meninas e 22,2% dos meninos usam camisinha para evitar o vírus HIV.

- Analise as reportagens e responda à questão: – **Quais as conseqüências espirituais do comportamento citado?**

* * *

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
DINÂMICA DE GRUPO

JOGO DO CÍRCULO

Desenvolvimento:

- O evangelizador deverá riscar um círculo no meio da sala.
- Dividir os alunos em dois grupos, colocando-os do lado de fora do círculo de maneira aleatória.
- Vendar os olhos de todos os alunos com tiras de pano preto.
- Ordenar aos alunos que se dirijam para dentro do círculo.
- Retirar as vendas e verificar quantos alunos de cada grupo ficaram dentro do círculo
- Vence o grupo que tiver maior número de participantes dentro do círculo.
- Repetir a atividade mudando os alunos de lugar e enquanto houver interesse do grupo.

Conclusão:

Voltar ao grande grupo e discutir a brincadeira relacionando-a com o uso inadequado da energia sexual (tema da aula), perguntando:

- a) Qual a relação existente entre a brincadeira e o nosso comportamento diante do sexo?*
- b) Pode-se dizer que estamos “vendados” quando usamos a energia sexual só para namoros irresponsáveis?*
- c) Quando achamos que a energia sexual só pode ser utilizada para sentir as sensações da matéria?*
- d) Será que os garotos e garotas que buscam nos namoros o relacionamento sexual podem estar fazendo como na brincadeira: entrar no círculo de olhos vendados?*
- e) Será que eles sabem as conseqüências físicas e espirituais dessas atitudes?*

* * *



Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro. Demonstre a sua.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 8
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
 III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
 SUBUNIDADE: LIBERDADE E LIMITES NA SOCIEDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Analisar os conceitos de <i>alegria e diversão</i>. * Indicar quais comportamentos são mais adequados às ocasiões listadas para esta aula. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Foge, também, dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor.” (II Timóteo, 2:22) * “Em tudo o que fizerdes, remontai à Fonte de todas as coisas para que nenhuma de vossas ações deixe de ser purificada e santificada pela lembrança de Deus.” (1) * “(...) Sede joviais, sede ditosos, mas seja a vossa jovialidade a que provém de uma consciência limpa (...)” (1) * Alegria não é sinônimo de ruído ou perturbação, nem nos dá direito de aborrecer os outros. Devemos zelar pela conservação do ambiente em que nos encon- 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula distribuindo aos alunos folha de papel em branco, pedindo a eles que a dividam em duas partes. * A seguir, solicitar-lhes que, em uma das partes, listem atividades consideradas alegres e, na outra parte, as que podem parecer aborrecidas. * Pedir a seguir, que se reúnam de 3 em 3 e comparem as listas, para verificar semelhanças e diferenças. * Prosseguir em por meio de um diálogo dirigido, com base nas seguintes perguntas: <ul style="list-style-type: none"> – Todas as pessoas se alegram ou se aborrecem com as mesmas coisas? Justifique a resposta. – Quem já foi vítima de uma brincadeira de mau gosto? Pode relatar? Como se sentiu? – Quem já aplicou uma brincadeira de mau gosto? Pode relatar? Como se sentiu? Quais foram as conseqüências? 	<ul style="list-style-type: none"> * Fazer a listagem pedida pelo evangelizador. * Compar as listas de acordo com as instruções recebidas. * Participar atenta e ativamente do diálogo dirigido, fazendo e respondendo perguntas. * Emitir opiniões. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Trabalho em grupo. * Exposição dialogada. * Dinâmica de grupo. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Folha de papel em branco. * Reportagens. * Microfones. * TV confeccionada em papelão

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS PARTICIPAREM ATIVAMENTE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E INTERPRETAREM A FRASE QUE CONCLUI A AULA: “TUDO ME É LÍCITO, MAS NEM TUDO ME CONVÉM”.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>tramos e, quando chamados a participar de assembleias e reuniões de auditório, é preciso demonstrar respeito por quem fala, ouvindo o que está sendo dito, aplaudindo quando conveniente e dispensando ruídos e vaias, que são sempre desagradáveis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Solicitar ao grupo seis voluntários (caso o grupo esteja com um número superior a dez) ou três se o grupo for menor, para a realização de uma dinâmica. A princípio não diga qual a dinâmica, para instigar os evangelizados. * Explicar a dinâmica O repórter e o entrevistado (Anexo 2), em que serão utilizadas as reportagens constantes no anexo 3. * Após a dinâmica, apresentar no quadro-de-giz a assertiva de Paulo: “Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém”. * Pedir que os alunos interpretem a frase, auxiliando-os, se necessário, dando o fechamento da aula conforme o que foi estudado e baseando-se nos subsídios para o evangelizador. (Anexo 1) 	<ul style="list-style-type: none"> * Oferecer-se para participar da dinâmica. * Participar da dinâmica com entusiasmo e alegria. * Analisar, no grande grupo, as propostas do evangelizador, emitindo opiniões ou fazendo perguntas. 	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O HOMEM NO MUNDO

Um sentimento de piedade deve sempre animar o coração dos que se reúnem sob as vistas do Senhor e imploram a assistência dos bons Espíritos. Purificai, pois, os vossos corações; não consentais que neles demore qualquer pensamento mundano ou fútil. Elevai o vosso espírito àqueles por quem chamais, a fim de que, encontrando em vós as necessárias disposições, possam lançar em profusão a semente que é preciso germine em vossas almas e dê frutos de caridade e justiça.

Não julgueis, todavia, que, exortando-vos incessantemente à prece e à evocação mental, pretendamos vivais uma vida mística, que vos conserve fora das leis da sociedade onde estais condenados a viver. Não; vivei com os homens da vossa época, como devem viver os homens. Sacrificai às necessidades, mesmo às frivolidades do dia, mas sacrificai com um sentimento de pureza que as possa santificar.

Sois chamados a estar em contacto com espíritos de naturezas diferentes, de caracteres opostos: não choqueis a nenhum daqueles com quem estiverdes. Sede joviais, sede ditosos, mas seja a vossa jovialidade a que provém de uma consciência limpa, seja a vossa ventura a do herdeiro do Céu que conta os dias que faltam para entrar na posse da sua herança.

Não consiste a virtude em assumirdes severo e lúgubre aspecto, em repelirdes os prazeres que as vossas condições humanas vos permitem. Basta reporteis todos os atos da vossa vida ao Criador que vos deu; basta que, quando começardes ou acabardes uma obra, eleveis o pensamento a esse Criador e lhe peça, num arroubo d'alma, ou a sua proteção para que obtenhais êxito, ou a sua bênção para ela, se a concluístes. Em tudo o que fizerdes, remontai à Fonte de todas as coisas, para que nenhuma de vossas ações deixe de ser purificada e santificada pela lembrança de Deus.

A perfeição está toda, como disse o Cristo, na prática da caridade absoluta; mas, os deveres da caridade alcançam todas as posições sociais, desde o menor até o maior. Nenhuma caridade teria a praticar o homem que vivesse insulado. Unicamente no contacto com os seus semelhantes, nas lutas mais árduas é que ele encontra ensejo de praticá-la. Aquele, pois, que se isola priva-se voluntariamente do mais poderoso meio de aperfeiçoar-se; não tendo de pensar senão em si, sua vida é a de um egoísta. (Capítulo V, nº 26.)

Não imagineis, portanto, que, para viverdes em comunicação constante conosco, para viverdes sob as vistas do Senhor, seja preciso vos cilicieis e cubrais de cinzas. Não, não, ainda uma vez vos dizemos. Ditosos sede, segundo as necessidades da Humanidade; mas, que jamais na vossa felicidade entre um pensamento ou um ato que o possa ofender, ou fazer se vele o semblante dos que vos amam e dirigem. Deus é amor, e aqueles que amam santamente ele os abençoa. – Um Espírito Protetor. (Bordéus, 1863.)”

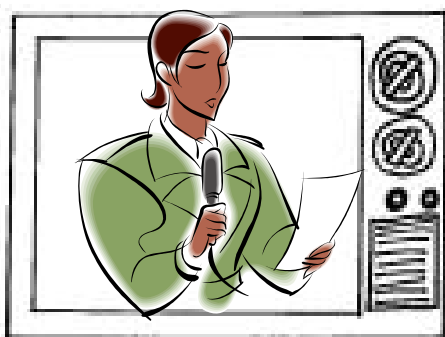
ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
DINÂMICA

O REPÓRTER E O ENTREVISTADO

Objetivo: análise de notícias, colhendo opiniões de todos.

Material: 2 microfones, uma caixa de papelão cortada e decorada como uma TV, onde o repórter falará (deve ficar sobre uma mesa, num canto da sala com espaço para o repórter se posicionar atrás)



Desenvolvimento:

- O “repórter”, que está apresentando, lê a “Notícia 1” (Anexo 3) e em seguida chama o “repórter local 1” (“... diretamente da cidade tal, o nosso repórter fulano de tal – um dos evangelizados – nos traz notícias de como a população está reagindo diante desta ocorrência...), para colher a opinião pública.
- O “repórter local 1” se dirige a um “transeunte” (um dos evangelizados que não quiser ser repórter), iniciando a entrevista, podendo fazer as seguintes perguntas:
 - Por gentileza, qual seu nome? Sua religião? (devem responder o real)
 - O que o senhor tem a nos dizer sobre o crime praticado por estes jovens?
 - Qual das brincadeiras dos “jovens de classe média alta” teve maior gravidade?
 - E se fossem jovens da favela, teriam o mesmo proceder?
 - O que levou os jovens a praticarem aquele ato? Condição social?
 - Um jovem espírita poderia cometer um ato deste tipo?
 - Como você agiria se estivesse em companhia desses jovens, supondo que fossem seus amigos?
 - Um jovem espírita deve ser proibido de freqüentar festas onde possíveis confusões podem ocorrer, já que isolado estaria mais seguro e não cairia nestas tentações?
- Substituir os “repórteres” e utilizar a “Notícia 2” (Anexo 3).

* * *

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
REPORTAGENS

FOI SÓ UMA BRINCADEIRINHA...

Notícia 1

Assaltantes levam R\$ 1,00

“No dia 28/06/2002, o telejornal da TV Cultura, transmitido em rede nacional à noite, apresentou reportagem sobre uma empregada doméstica que foi assaltada, às seis da manhã, num bairro considerado nobre em São Paulo, por jovens de classe média alta que haviam saído de uma festa. Usando de agressão física, roubaram R\$1 (um real) e um vale transporte. A vítima correu e conseguiu pedir socorro à polícia, que prendeu os assaltantes. A equipe da TVE entrevistou o advogado dos agressores. Para ele, não se tratou de um roubo, e sim de uma brincadeira de mau gosto praticada por jovens que estavam bêbados, minimizando o problema” (citado no Jornal A Tarde, de 25/08/2002, página 6 do caderno 2, por Tânia Cordeiro, professora e membro do Fórum Comunitário de Combate à Violência na Bahia, em artigo sobre a banalização da violência).

Notícia 2

Índio é incendiado em Brasília

“Cinco rapazes de classe média alta de Brasília atearam fogo, na madrugada de ontem, no corpo do índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, 45 anos, que está em coma, com poucas chances de sobreviver. Eles confessaram a agressão e estão detidos. Galdino, conselheiro da tribo pataxó hã-hã-hãe, dormia num ponto de ônibus da quadra 703 Sul, depois de ter participado de uma festa pelo Dia do Índio, quando foi atacado. Na quinta-feira, participou da marcha do MST. Um dos agressores é filho de um juiz federal e outro, enteado de um ex-ministro do Superior Tribunal Eleitoral. O advogado Evandro Castelo Branco Pertence, filho do presidente do Supremo Tribunal Federal, Sepúlveda Pertence, que passava pelo local, socorreu Galdino, que ficou com 95% do corpo queimado. Familiares e vizinhos dos rapazes – um deles menor – manifestaram-se surpresos, pois os cinco aparentavam comportamento normal”. (pág. 1, 3, 4 do Informe Jornal do Brasil).

* * *



Equilibre sua justiça, subtraindo-lhe
as inclinações para a vingança.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 9
3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
SUBUNIDADE: COMPORTAMENTO NA SOCIEDADE – USO DE DROGAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o que é a liberdade de agir. * Analisar a relação entre liberdade e causa e efeito. * Dizer como nosso comportamento vicioso ou inadequado está submetido à lei de causa e efeito. 	<ul style="list-style-type: none"> * “O espírito encarnado ou desencarnado possui, em diversos graus, a faculdade de decidir suas ações e executar o que decidiu. Todos, de acordo com o grau de evolução alcançado, têm a liberdade de pensar, querer e agir.” (14) * O livre-arbítrio é inviolável: não se pode obrigar alguém a querer algo se isso for contrário à sua vontade. * A criatura é responsável por sua felicidade ou desgraça, pois segundo a lei de causa e efeito “a cada um será dado segundo suas obras” (Mt 16,27). * Pelo uso do livre arbítrio, a alma fixa o próprio destino, prepara suas alegrias e dores. 	<ul style="list-style-type: none"> * Como incentivo inicial, realizar rapidamente a dinâmica do anexo 1, levando os jovens à reflexão do conteúdo valioso e inviolável que possuímos: o livre-arbítrio, introduzindo, assim, o tema da aula. * Distribuir para um grupo de alunos a parte das frases que dizem respeito à ação (ou causa) e para outro grupo àquelas que correspondem à reação (ou efeito). (Anexo 2) * Pedir-lhes procurem juntar as partes das frases, discutindo seu significado. * Após a dupla formar uma opinião sobre a frase, pedir que eles a apresentem ao grande grupo. * Com base nas discussões e utilizando os subsídios para o evangelizador (Anexo 3), aplicar o conteúdo da aula por meio de exposição dialogada, chamando a atenção dos alunos sobre as facilida- 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da atividade inicial com interesse e respeito. * Ler parte da frase entregue pelo evangelizador. * Procurar completar a sua frase corretamente, formando uma dupla e discutindo a respeito da frase formada. * Levar ao grande grupo a conclusão da dupla. * Ouvir a exposição do evangelizador participando através do diálogo, dando sua opinião e fazendo perguntas. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Dinâmica do valor. * Trabalho em dupla. * Exposição dialogada. * Reflexões em grupo. * Dinâmica do afeto. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Frases recortadas e distribuídas. * Cópia dos textos para reflexão.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES PROPOSTAS COM INTERESSE E ALEGRIA; RESPONDEREM DEMONSTRANDO ENTENDIMENTO DO ASSUNTO; SOBEREM CONCEITUAR LIVRE-ARBÍTRIO, CAUSA E EFEITO, RELACIONANDO UMA AÇÃO BOA OU MÁ COM SUAS CONSEQÜÊNCIAS E DIZER QUAIS OS RESULTADOS PARA O CORPO E PARA O ESPÍRITO DO USO ABUSIVO DA DROGAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<p>des encontradas à quem tem o intuito de usar drogas. Alertá-los quanto à necessidade de resistir a esses apelos, fazendo a escolha do caminho do crescimento e não o da degradação.</p> <p>* Após o diálogo, entregar as reflexões destacadas no anexo 4 (se possível para todos), para uma leitura em grupos menores ou no grande grupo, incentivando a reflexão de como podemos resolver nossos problemas de outras maneiras que não seja a fuga pelas drogas.</p> <p>* Falar aos jovens do potencial do nosso espírito, da nossa capacidade em vencer obstáculos, das possibilidades que temos de relaxar, meditar e obter forças para prosseguir nossa caminhada rumo à evolução.</p> <p>* Falar dos recursos que a Doutrina Espírita nos oferece e principalmente da prática do amor ao próximo.</p> <p>* Neste momento, finalizar a aula com a dinâmica do afeto. (Anexo 5)</p>	<p>* Ler os textos para reflexão distribuídos pelo evangelizador, conforme sua orientação.</p> <p>* Participar da reflexão junto ao grande grupo.</p> <p>* Participar da dinâmica final, relaxando e meditando sobre tudo o que foi visto na aula.</p>	<p>* Obs.: Para desenvolver esta aula, o evangelizador deverá consultar a apostila da Campanha nacional anti-drogas da FEB – outubro de 2003.</p>

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
INCENTIVO INICIAL

DINÂMICA DO VALOR

Objetivo: descobrir o valor do conteúdo que há em cada um de nós.

Material: uma nota de R\$ 1,00 (ou maior valor)

Desenvolvimento:

- o evangelizador mostra a nota e pergunta:
 - quem de vocês gostaria de ganhar esta nota? (provavelmente todos levantarão a mão).
- Em seguida, o evangelizador amassa a nota com as mãos e faz a mesma pergunta (bem provável que a maioria ainda levante a mão).
- Por fim, amassa ainda mais e pisoteia e refaz a pergunta. Se alguém levantar a mão (com certeza a maioria), o evangelizador pergunta porque você gostaria de ter a nota (a resposta será óbvia: pois ela ainda “vale”).
- Concluir dizendo que “não importa o que eu faça com esta nota. Todos nós ainda a queremos, pois ela não perde seu valor. Assim são as pessoas, muitas vezes surradas e pisoteadas pelos problemas da vida, jamais perdem seu valor.”
- Todos nós temos valores importantes que jamais serão destruídos pelos revezes da vida. Jamais procuremos nos refugiar dos problemas em caminhos que podem nos levar a prejuízos ainda maiores.

Fonte: dinâmica baseada na reflexão: Parábolas Eternas – Legrand

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

3º CICLO DE INFÂNCIA

PLANO DE AULA Nº 9

FRASE PARA DISCUSSÃO EM DUPLAS

COMER COMIDAS SAUDÁVEIS.

OBEDECER ÀS LEIS DE TRÂNSITO.

AJUDAR OS NECESSITADOS DE TODA ORDEM.

AGREDIR O NOSSO SEMELHANTE.

COOPERAR DENTRO DO LAR, SENDO PARTICIPATIVO.

FAZER USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM FESTINHAS OU PASSEIOS.

SER DESOBEDIENTE E NÃO CUMPRIR REGRAS DO LAR E DA SOCIEDADE.

FUMAR MACONHA.

FUMAR CIGARROS PARA SER IGUAL AOS OUTROS.

FREQÜENTAR LUGARES INADEQUADOS.

PRATICAR A CARIDADE E AS BOAS AÇÕES.

TER ATITUDES DE GENTILEZA E RESPEITO.

USAR DROGAS PESADAS.

TER BOA SAÚDE FÍSICA.

EVITAR ACIDENTES E SER CIDADÃO RESPONSÁVEL.

CONSTRUIR A FELICIDADE PARA SI E PARA O OUTRO.

CRIAR INIMIGOS E RECEBER ATITUDES DE AGRESSÃO DOS OUTROS.

RECEBER AJUDA E PROMOVER ATITUDES DE BOA-VONTADE; VIVER EM HARMONIA.

ADQUIRIR UM VÍCIO QUE PROVOCA DOENÇAS NO FÍGADO, NO SISTEMA NERVOSO E NO ESPÍRITO.

ESCOLHAS ERRADAS, DOR, SOFRIMENTO E COMPANHIAS ESPIRITUAIS DE OBSESSORES.

REDUZIR A CAPACIDADE INTELECTUAL, FRAGILIZAR-SE MORALMENTE E SER OBSEDIADO.

ADQUIRIR O VÍCIO, O CÂNCER E TORNAR-SE UM SUICIDA.

TER COMPANHEIROS ENCARNADOS E DESENCARNADOS QUE INDUZEM AO MAL.

RECEBER VIBRAÇÕES POSITIVAS E A AJUDA DOS ESPÍRITOS PROTETORES.

RECEBER AMIZADE, COMPREENSÃO E CARINHO DOS ENCARNADOS E DOS DESENCARNADOS.

DESTRUIR A VIDA FÍSICA E COMPROMETER O ESPÍRITO.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

LIVRE ARBÍTRIO

Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos?

“Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbítrio, o homem seria máquina.” (2)

- O livre-arbítrio é uma lei divina, à qual todos, sem exceção, encontram-se subordinados. Em verdade, trata-se de um princípio universal que se bem utilizado torna-se importante alavanca do progresso individual, na medida em que se pode permitir a vivência plena dos sentimentos mais enobrecidos mobilizados de acordo com a vontade e o senso de maturidade moral que cada um alcance.

“A questão do livre-arbítrio se pode resumir assim: O homem não é fatalmente levado ao mal; os atos que pratica não foram previamente determinados; os crimes que comete não resultam de uma sentença do destino.

(...) O Espírito procede à escolha de suas futuras existências corporais, de acordo com o grau de perfeição a que haja chegado e é nisto, como temos dito, que consiste sobretudo o seu livre-arbítrio.

(...) Se ele cede à influência da matéria, é que sucumbe nas provas que por si mesmo escolheu.

(...) Sem o livre-arbítrio, o homem não teria nem culpa por praticar o mal, nem mérito em praticar o bem. E isto a tal ponto está reconhecido que, no mundo, a censura ou o elogio são feitos à intenção, isto é, à vontade.” (2)

- Tem o homem que tomar decisões sobre a escolha a fazer. Podemos supô-lo livre para tanto, mas frequentemente a condição mental do sujeito impõe restrições ao livre-arbítrio: irreflexão (impulsividade), hábitos fixos, inércia, imitação, moda, etc.
Essas limitações não chegam a cassar a liberdade por completo nem eliminam a responsabilidade dos atos. A liberdade é a condição necessária da vida humana que, sem ela, não poderia construir seu destino. É em vão que os filósofos e os teólogos têm argumentado longamente a respeito desta questão. A liberdade e a responsabilidade são correlativas no ser e aumentam com sua elevação; é a responsabilidade do homem que faz sua dignidade e moralidade. Sem ela, não será mais do que um autômato, um brinquedo das forças ambientes: a noção de moralidade é inseparável da de liberdade.
- A questão do livre-arbítrio tem uma importância capital e graves consequências para toda a ordem social, por sua ação e repercussão na educação, na moralidade, na justiça, na legislação, etc.
- O livre-arbítrio nos é concedido por Deus como uma verdadeira dádiva, mas a utilização dessa liberdade de viver tem que se alicerçar em decisões responsáveis, ou seja, ninguém tem o direito de prejudicar ninguém e, desta forma, a liberdade de ação que todos possuímos, não é totalmente absoluta, muito pelo contrário, é relativa, possuindo limites que precisam ser bem visualizados.
- Sempre que esses limites de liberdade são ultrapassados, acabamos prejudicando alguém, consciente ou inconscientemente e, pela lei de justiça divina, passamos a ser infratores perante a harmonia do Universo, condição que terá que ser reparada, oportuna e convenientemente, para que a lei de causa e efeito se cumpra. Daí uma das razões das dores e sofrimentos aqui na Terra, que são proporcionais às dores e sofrimentos que causamos aos nossos semelhantes.

- O comportamento humano, em seus múltiplos aspectos, decorre do exercício pleno da liberdade de ação, contingência a ser respeitada por todos, uma vez que liberdade é apanágio dos seres inteligentes.
- Quando praticamos atos ilegais estamos utilizando nossa liberdade de agir e Deus assim o permite.
- Dentre os atos ilegais está o uso de drogas que leva ao vício e promove atitudes ilegais contra si mesmo e contra o próximo.
- O uso e abuso de drogas levam o indivíduo à destruição da vida e à degradação moral.
- Nossa obrigação como espíritas é de promover a vida e não destruí-la. É promover a vida e ter hábitos e comportamentos saudáveis e dentro do modelo moral oferecido por Jesus.
- O uso inadequado do livre-arbítrio desencadeia, no faltoso, reações profundamente desarmônicas como o arrependimento e o remorso, contingências responsáveis por sofrimentos prolongados, desde que o indivíduo não se proponha a reparar, assim que possível, o mal cometido.
- Nem sempre nos damos conta dos prejuízos psicológicos decorrentes de atitudes incompatíveis com as regras da moral evangélica. O ato prejudicial voluntariamente praticado contra o próximo gera repercussões negativas que se fixam indelevelmente no psiquismo do infrator, muito embora as mentes cristalizadas no mal não admitam tal possibilidade.
- Em qualquer circunstância, o bom senso evidencia que o cometimento do mal é uma atitude irracional, pois a ação culposa, com o passar do tempo, termina por gerar o arrependimento, e este, por sua vez, estrutura no inconsciente a desagradável e opressiva sensação de remorso.
- Significativa parcela da humanidade sofre os mais variados desequilíbrios em consequência de atitudes eticamente inadequadas praticadas nesta ou em vidas anteriores, em consequência do mau uso do livre-arbítrio.
- Os Espíritos afirmam que conforme se trate de Espírito mais ou menos adiantado, as predisposições instintivas podem arrastá-lo para atos repreensíveis, porém não existe arrastamento irresistível.
- Basta que o Espírito (encarnado ou desencarnado), sendo consciente do mal a que esteja ou se sinta arrastado, utilize a vontade no sentido de a ele resistir.
- Verificamos, no contexto geral das questões acima referidas, que não há desculpa óbvia para o mal que o homem venha a praticar, uma vez que ele, por mais imperfeito que seja, tem a consciência do ato que pratica – se é bom ou se é mau.

LEI DE CAUSA E EFEITO

Allan Kardec adotou o princípio de causa e efeito para explicar as razões das dores e das aflições:

“Os sofrimentos devidos a causas anteriores à existência presente, como os que se originam de culpas atuais, são muitas vezes a consequência da falta cometida, isto é, o homem, pela ação de uma rigorosa justiça distributiva, sofre o que fez sofrer aos outros. Se foi duro e desumano, poderá ser a seu turno tratado duramente e com desumanidade; se foi orgulhoso, poderá nascer em humilde condi-

ção se foi avaro, egoísta, ou se fez mau uso de suas riquezas, poderá ver-se privado do necessário; se foi mau filho, poderá sofrer pelo procedimento de seus filhos, etc.” (1)

- Aquele que progrediu moralmente traz, ao renascer, qualidades naturais, como o que progrediu intelectualmente traz idéias inatas; identificado com o bem, pratica-o sem esforço, sem cálculo e, por assim dizer, sem pensar. Aquele que é obrigado a combater as suas más tendências vive ainda em luta; o primeiro já venceu, o segundo procura vencer.
- Allan Kardec explica, em o livro O Céu e o Inferno, que os deslizes que cometemos, criam como que manchas no Espírito, de maior ou menor intensidade, de acordo com a extensão do mal que criamos. Só há um meio de apagar estas manchas do Espírito, meio este composto de três etapas fundamentais: arrependimento, expiação e reparação.

ALUCINÓGENOS, TOXICOMANIA E LOUCURA

“Dentre os gravames infelizes que desorganizam a economia social e moral da Terra atual, as drogas alucinógenas ocupam lugar de destaque, em considerando a facilidade com que dominam as gerações novas, estrangulando as esperanças humanas em relação ao futuro.

Paisagem humana triste, sombria e avassaladora, pelos miasmas venenosos que distilam os grupos vencidos pelo uso desregrado dos tóxicos, constitui evidência do engano a que se permitiram os educadores do passado: pais ou mestres, sociólogos ou éticos, filósofos ou religiosos.

Cultivado e difundido o hábito dos entorpecentes entre povos estiolados pela miséria econômica e moral, foi adotado pela Civilização Ocidental quando o êxito das conquistas tecnológicas não conseguiu preencher as lacunas havidas nas aspirações humanas – mais ampla e profunda integração nos objetivos nobres da vida.

Mais preocupado com o corpo do que com o espírito, o homem moderno deixou-se engolfar pela comodidade e prazer, deparando, inesperadamente, o vazio interior que lhe resulta amarga decepção, após as secundárias conquistas externas.

Acostumado às sensações fortes, passou a experimentar dificuldade para adaptar-se às sutilezas da percepção psíquica, do que resultariam aquisições relevantes promotoras de plenitude íntima e realização transcendente.

Tabulados, no entanto, programados por aferição externa de valores objetivos, preocuparam-se pouco os encarregados da Educação em penetrar a problemática intrínseca dos seres, a fim de, identificando as nascentes das inquietações no espírito imortal, serem solvidos os efeitos danosos e atormentadores que se exteriorizam como desespero e angústia.

Estimulado pelo receio de enfrentar dificuldades, ou motivado pela curiosidade decorrente da falta de maturidade emocional, inicia-se o homem no uso dos estimulantes – sempre de efeitos tóxicos –, a que se entrega, inerme, deixando-se arrastar desde então, vencido e desditoso.

Não bastassem a leviandade e intemperança da maioria das vítimas potenciais da toxicomania, grassam os traficantes inditosos que se encarregam de arrebanhar catarmas que se lhes submetem ao comércio nefando, aumentando, cada hora, os índices dos que sucumbem irreversíveis.

A má Imprensa, orientada quase sempre de maneira perturbante, por pessoas atormentadas, colocada para esclarecer o problema, graças à falta de valor e de maior conhecimento da questão por não se revestirem os seus responsáveis da necessária segurança moral, tem contribuído mais para torná-lo natural do que para libertar os escravizados que não são alcançados pelos “slogans” retumbantes, porém

vazios das mensagens, sem efeito positivo.

O cinema, a televisão, o periodismo dão destaque desnecessário às tragédias, aumentam a carga das informações que chegam vorazes às mentes fracas, aparvalhando-as sem as confortar, empurrando-as para as fugas espetaculares através de meandros dos tóxicos e de processos outros dissolventes ora em voga...

Líderes da comunicação, ases da arte, da cultura, dos esportes não se pejam de revelar que usam estimulantes que os sustentam no ápice da fama, e, quando sucumbem, em estúpidas cenas de auto-destruição consciente ou inconsciente, são transformados em modelos dignos de serem imitados, lançados como protótipos da nova era, vendendo as imagens que enriquecem os que sobrevivem, de certo modo causadores da sua desgraça...

Não pequeno número, incapaz de prosseguir, apaga as luzes da glória mentirosa nas furnas imundas para onde foge: presídios, manicômios, sarjetas, ali expiando, alucinado, a leviandade que o mortificou...

As mentes jovens despreparadas para as realidades da guerra que estruge em todo lugar, nos países distantes e nas praias próximas, como nos intrincados domínios do lar onde grassam a violência, o desrespeito, o desamor, arrojam-se, voluptuosas, insaciáveis, ao prazer fugidio, à dita de um minuto em detrimento, afirmam, da angustiada expectativa demorada de uma felicidade que talvez não fruam...

Fixando-se nas estruturas mui sutis do perispírito, em processo vigoroso, os estupefacientes desagregam a personalidade, porquanto produzem na memória anterior a liberação do subconsciente que invade a consciência atual com as imagens torpes e deletérias das vidas pregressas, que a misericórdia da reencarnação faz jazer adormecidas... De incursão em incursão no conturbado mundo interior, desorganizam-se os comandos da consciência, arrojando o viciado nos lóbregos alçapões da loucura que os absorve, desarticulando os centros do equilíbrio, da saúde, da vontade, sem possibilidade reversiva, pela dependência que o próprio organismo físico e mental passa a sofrer, irresistivelmente...

Faz-se a apologia de uns alucinógenos em detrimento de outros e explica-se que povos primitivos de ontem e remanescentes de hoje utilizavam-se e usam alguns vegetais portadores de estimulantes para experiências paranormais de incursão no mundo espiritual, olvidando-se que o exercício psíquico pela concentração consciente, meditação profunda e prece conduzem a resultados superiores, sem as conseqüências danosas dos recursos alucinatórios.

A quase totalidade que busca desenvolver a percepção extra-sensorial, através da usança do estupefaciente, encontra em si mesmo o *subtractum* do passado espiritual que se transforma em fantasmas, cujas reminiscências assomam e persistem, passada a experiência, impondo-se a pouco e pouco, colimando na desarmonização mental do neófito irresponsável. Vale, ainda, recordar que, adversários desencarnados, que se demoram à espreita das suas vítimas, utilizam-se dos sonhos e *viagens* para surgirem na mente do viciado, no aspecto perverso em que se encontram, causando pavor e fixando matrizes psíquicas para as futuras obsessões em que se repletarão emocionalmente, famelgas da infelicidade em que se transformam.

A educação moral à luz do Evangelho sem disfarces nem distorções; a conscientização espiritual sem alardes; a liberdade e a orientação com bases na responsabilidade; as disciplinas morais desde cedo; a vigilância carinhosa dos pais e mestres cautelosos; a assistência social e médica em contribuição fraternal constituem antídotos eficazes para o aberrante problema dos tóxicos – auto-flagelo que a Humanidade está sofrendo, por haver trocado os valores reais do amor e da verdade pelos comportamentos irrelevantes quão insensatos da frivolidade.

O problema, portanto, é de educação na família cristianizada, na escola enobrecida, na comunidade honrada e não de repressão policial...

Se és jovem, não te iludas, contaminando-te, face ao pressuposto de que a cura se dá facilmente.

Se atravessas a idade adulta, não te concedas sonhos e vivências que pertencem à infância já passada, ansiando por prazeres que terminam ante a fugaz e enganosa durabilidade do corpo.

Se és mestre, orienta com elevação abordando a temática sem preconceito, mas com seriedade.

Se és pai ou mãe não penses que o teu lar estará poupado. Observa o comportamento dos filhos, mantém-te atento, cuida deles desde antes da ingerência e do comprometimento nos embalos dos estupefacientes e alucinógenos, em cuja oportunidade podes auxiliá-los e preservá-los. Se, porém, te surpreenderes com o drama que se adentrou no lar, não fujas dele, procurando ignorá-lo em convivência de ingenuidade, nem te rebeles, assumindo atitude hostil. Conversa, esclarece, orienta e assiste os que se hajam tornado vítimas, procurando os recursos competentes da Medicina como da Doutrina Espírita, a fim de conseguires a reeducação e a felicidade daqueles que a Lei Divina te confiou para a tua e a ventura deles.” (3)

Joanna de Ângelis

* * *

(1) KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. V, item 7.

(2) _____. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 84. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Perg. 843 e 872.

(3) FRANCO, Divaldo Pereira. *SOS Família*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis e outros Espíritos. 3. ed. Bahia: LEAL, 1994. Pg. 127 a 131.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
TEXTOS PARA REFLEXÃO

O SOL REAL

Certa vez um pai muito sensível percebeu que uma de suas filhas estava sofrendo e lhe perguntou o que estava acontecendo.

A garota respondeu que havia sido criticada pelas amigas por ser uma pessoa simples, não gostar de ostentação e por não ter preocupação excessiva com a estética.

Ela estava se sentindo rejeitada e triste.

O pai, grande educador, percebendo o sofrimento da filha, disse-lhe, com carinho: “Filha, algumas pessoas preferem um bonito sol pintado num quadro, outras preferem um sol real, ainda que esteja coberto pelas nuvens.”

Em seguida, perguntou-lhe: “qual é o sol que você prefere?”

Ela pensou um instante e respondeu: “o sol real.”

E o pai completou: “mesmo que as pessoas não acreditem no seu sol, ele está brilhando. Você tem luz própria. Um dia, as nuvens que o encobrem se dissiparão e as pessoas irão enxergá-lo. Não tenha medo das críticas dos outros, tenha medo de perder a sua luz.”

* * *

Reflexão:

Muitos jovens se sentem reféns da opinião dos outros, e sofrem muito quando são criticados, pois seu desejo mais ardente é ser aceito pelos colegas.

Um fato, também muito corriqueiro na vida dos jovens, e que nem todos conseguem superar, é a rejeição.

O desprezo, a indiferença, os comentários maldosos, são geradores de muitos dissabores na alma juvenil, quando os pais descuidam da orientação e atenção adequadas.

O jovem, ainda imaturo e inseguro, diante de uma situação de grande estresse pode enveredar pelo caminho das drogas, da depressão, da degenerescência moral.

Por isso se faz importante a atenção dos pais nesses dias em que as nuvens pairam sobre o corações juvenis, obscurecendo-lhes o sol interior.

Ensine ao seu filho a arte de construir a própria felicidade, ainda que tudo pareça conspirar contra.

Mostre a ele que o que os amigos pensam dele ou deixam de pensar, não intensificará a sua luz interior, nem a diminuirá.

Diga-lhe que o que faz a diferença é o que ele realmente sente e é.

Ensine seu filho a não se escravizar ao consumismo atormentado, à neurose de buscar a beleza física a qualquer custo, enfim, a não depender da opinião dos outros para ser feliz.

Ensine a seu filho que a verdadeira beleza está na alma, e não numa silhueta bem definida.

Diga-lhe que a beleza física é passageira como as flores de um dia, e que o espírito é o ser imortal que sobrevive à matéria e transcende o tempo.

Pense nisso!

“Mesmo que as pessoas não acreditem no seu sol, ele está brilhando. Você tem luz própria.

Um dia, as nuvens que o encobrem se dissiparão e as pessoas irão enxergá-lo. Não tenha medo das críticas dos outros, tenha medo de perder a sua luz.”

Acredite nessa verdade, e ajuste o olhar do seu filho para que ele também possa ver em si mesmo um sol real brilhando, mesmo que por vezes esteja encoberto pelas nuvens.

Pense nisso, e, se guardar algum tipo de medo, que seja o de perder a própria luz. (1)

* * *

CAVANDO O BURACO

Um dia, um amigo resolveu que iria cavar um buraco para chegar ao outro lado da Terra.

E assim o fez. Passados alguns dias, de dentro de um profundo buraco, ouvia as pessoas debocharem da atitude dele dizendo que aquilo era impossível e sua tentativa seria totalmente em vão.

Então ele disse confiante:

— Mesmo que não consiga cavar por completo a terra, olha o que encontrei ao longo do caminho! Mostrou-lhes um vidro cheio de pedras preciosas e insetos das mais variadas espécies.

*

Reflexão:

Seu objetivo era por demais ambicioso, mas fez com que escavasse. E é para isso que servem os objetivos:

“fazer com que nos movamos em direção de nossas escolhas, ou seja, começarmos a escavar”

Mas nem todo objetivo será alcançado inteiramente. Nem todo trabalho terminará com sucesso. Nem todo relacionamento resistirá. Nem todo amor durará. Nem todo esforço será completo. Nem todo sonho será realizado.

Mas quando você não atinge o seu alvo, talvez você possa dizer:

— Sim, mas vejam o que eu encontrei ao longo do caminho! Vejam as coisas maravilhosas que surgiram em minha vida porque eu tentei fazer algo!

É no trabalho de “escavar” que a vida é vivida. (2)

* * *

(1) www.momento.com.br

(2) www.antidrogas.com.br

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
DINÂMICA FINAL

DINÂMICA DO AFETO

Objetivo: culminância da aula, leva os evangelizados à reflexão sobre a importância do afeto no nosso dia-a-dia, o que nos eleva a estima pela vida e pelos que nos cercam e nos dá forças para resistirmos ao mal.

Tempo estimado: 10 minutos finais

Material: um bichinho de pelúcia bem fofinho e uma música suave de fundo

Desenvolvimento:

- após explicar o objetivo da dinâmica, o coordenador pede para que todos formem um círculo e passa entre eles o bichinho de pelúcia, ao qual cada integrante deve demonstrar concretamente seu sentimento naquele momento (carinho, afago, etc.).
- Deve-se ficar atento a manifestações verbais dos integrantes.
- Após a experiência, os integrantes são convidados a fazer o mesmo gesto de carinho no amigo da direita.
- Por último, deve-se debater sobre as reações dos alunos com relação a sentimentos de carinho, medo e inibição que tiveram, procurando ressaltar o que foi estudado na aula de hoje, e como é importante o afeto em nossa vida, para que tenhamos sempre a segurança de um ombro acolhedor para nossos momentos difíceis, e da mesma forma, oferecer o nosso quando alguém precisar.

* * *

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 10
 3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
 IV UNIDADE: RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA
 SUBUNIDADE: LEI DE CONSERVAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Conceituar lei de conservação.</p> <p>* Explicar que toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação à Lei de Deus.</p>	<p>* “O uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens? ‘Esse direito é conseqüente da necessidade de viver. Deus não imporá um dever sem dar ao homem o meio de cumpri-lo.’” (3)</p> <p>* “Por bens da Terra unicamente se devem entender os produtos do solo? ‘O solo é a fonte primacial donde dimanam todos os outros recursos, pois que, em definitivo, estes recursos são simples transformações dos produtos do solo. (...)’” (3)</p> <p>* “Que se deve pensar da destruição, quando ultrapassa os limites que as necessidades e a segurança traçam? Da caça, por exemplo, quando não objetiva senão o prazer de destruir sem utilidade? ‘(...) Toda destruição que</p>	<p>* Iniciar a aula pedindo aos evangelizandos que formem duplas e listem numa folha cinco bens do Planeta.</p> <p>* Após a conclusão da tarefa, pedir às duplas que expliquem ao grande grupo os bens do planeta (ir anotando no quadro-de-giz).</p> <p>* Escrever no quadro ou preparar um cartaz com a seguinte pergunta: “O uso dos bens do Planeta é um direito de todos os homens ou será um direito atrelado a um dever?”</p> <p>* Promover um debate com os evangelizandos sobre o questionamento, com o auxílio dos subsídios para o evangelizador. (Anexo 1)</p> <p>* Após todos expressarem sua opinião, apresentar outra pergunta e ouvir os comentários: Os animais destroem o planeta para sobreviver?</p>	<p>* Formar duplas e listar cinco bens do Planeta.</p> <p>* Explicar para o grande grupo os cinco bens do planeta.</p> <p>* Participar com entusiasmo do debate.</p> <p>* Fazer comentários sobre a frase.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <p>* Trabalho em grupo. * Exposição participativa. * Interrogatório.</p> <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <p>* Folha de papel em branco e lápis. * Quadro-de-giz. * Cartaz. * Texto. * Livro-texto. * Desenho em seqüência: papel, lápis, canetas hidrocor, etc.</p>

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E SE A MAIORIA DAS EXPLICAÇÕES DA HISTÓRIA-DESENHO, SOBRE LEI DE CONSERVAÇÃO, FOREM COERENTES COM O TEMA ESTUDADO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>excede os limites da necessidade é uma violação da lei de Deus. Os animais só destroem para satisfação de suas necessidades; enquanto que o homem, dotado de livre-arbítrio, destrói sem necessidade. Terá que prestar contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, pois isso significa que cede aos maus instintos.” (3)</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Apresentar outra frase: Os homens destroem o planeta para sobreviver? * Fazer uma comparação entre as perguntas enfatizando que devido ao seu egoísmo o homem está destruindo o planeta. * Pedir aos evangelizandos que leiam e comentem, em duplas, o texto distribuído (Anexo 2). É importante o apoio do evangelizador caso eles não entendam algum dos termos (palavras) empregados nos textos. * Depois, solicitar aos evangelizandos que comentem suas conclusões ao grande grupo. * A seguir, colocar a turma em círculo e pedir-lhes que criem uma história com desenhos seqüenciados sobre a lei de conservação. (Anexo 3) * Cada evangelizando deverá desenhar uma cena da história, observando o quadro desenhado pelo colega que o precedeu. * Se a turma for grande, formar vários grupos para criar a história em quadrinhos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Em duplas, ler e comentar o texto. * Apresentar as conclusões para o grande grupo. * Colocar-se em círculo e ouvir as explicações sobre o trabalho a ser realizado. * Receber o material de desenho necessário ao trabalho. * Desenhar uma cena conforme instruções do evangelizador. * Se necessário, dividir-se em vários grupos. 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		<ul style="list-style-type: none">* Terminado o trabalho, pedir a cada aluno que narre o que representa a cena por ele desenhada e escreva embaixo do seu desenho a explicação dada. * Propor a seguir a montagem do livro-texto com os desenhos criados. * O evangelizador deverá encerrar a aula com o apoio do livro que foi montado pelo grupo, enfatizando a importância da lei de conservação.	<ul style="list-style-type: none">* Explicar ao grupo o significado do desenho. * Escrever abaixo do desenho a explicação dada. * Trabalhar na montagem do livro-texto conforme instruções fornecidas.	<ul style="list-style-type: none">* Os evangelizados podem criar quantas histórias desejarem.

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

INSTINTO DE CONSERVAÇÃO

É lei da Natureza o instinto de conservação?

“Sem dúvida. Todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Nuns, é puramente maquinal, raciocinado em outros.”

Com que fim outorgou Deus a todos os seres vivos o instinto de conservação?

“Porque todos têm que concorrer para cumprimento dos desígnios da Providência. Por isso foi que Deus lhes deu a necessidade de viver. Acresce que a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.”

Meios de conservação

Tendo dado ao homem a necessidade de viver, Deus lhe facultou, em todos os tempos, os meios de o conseguir?

“Certo, e se ele os não encontra, é que não os compreende. Não fora possível que Deus criasse para o homem a necessidade de viver, sem lhe dar os meios de consegui-lo. Essa a razão por que faz que a Terra produza de modo a proporcionar o necessário aos que a habitam, visto que só o necessário é útil. O supérfluo nunca o é.”

Por que nem sempre a terra produz bastante para fornecer ao homem o necessário?

“É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, ele acusa a Natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele a emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário. Olha o árabe no deserto. Acha sempre de que viver, porque não cria para si necessidades factícias. Desde que haja desperdiçado a metade dos produtos em satisfazer a fantasias, que motivos tem o homem para se espantar de nada encontrar no dia seguinte e para se queixar de estar desprovido de tudo, quando chegam os dias de penúria? Em verdade vos digo, imprevidente não é a Natureza, é o homem, que não sabe regrar o seu viver.”

Por bens da Terra unicamente se devem entender os produtos do solo?

“O solo é a fonte primacial donde dimanam todos os outros recursos, pois que, em definitivo, estes recursos são simples transformações dos produtos do solo. Por bens da Terra se deve, pois, entender tudo de que o homem pode gozar neste mundo.”

Privações voluntárias. Mortificações

A lei de conservação obriga o homem a prover às necessidades do corpo?

“Sim, porque, sem força e saúde, impossível é o trabalho.”

Merece censura o homem, por procurar o bem-estar?

“É natural o desejo do bem-estar. Deus só proíbe o abuso, por ser contrário à conservação. Ele não condena a procura do bem-estar, desde que não seja conseguido à custa de outrem e não venha a diminuir-vos nem as forças físicas, nem as forças morais.”

Destruição necessária e destruição abusiva

Que se deve pensar da destruição, quando ultrapassa os limites que as necessidades e a segurança traçam? Da caça, por exemplo, quando não objetiva senão o prazer de destruir sem utilidade?

“Predominância da bestialidade sobre a natureza espiritual. Toda destruição que excede os limites da necessidade é uma violação da lei de Deus. Os animais só destroem para satisfação de suas necessidades; enquanto que o homem, dotado de livre-arbítrio, destrói sem necessidade. Terá que prestar contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, pois isso significa que cede aos maus instintos”.

* * *

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
TEXTO

Em dupla, leiam atentamente e comentem as perguntas 702 e 703 de *O Livro dos Espíritos*, para depois comentar ao grande grupo

Instinto de conservação

É lei da Natureza o instinto de conservação?

“Sem dúvida. Todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Nuns, é puramente maquinal, raciocinado em outros.”

Com que fim outorgou Deus a todos os seres vivos o instinto de conservação?

“Porque todos têm que concorrer para cumprimento dos desígnios da Providência. Por isso foi que Deus lhes deu a necessidade de viver. Acresce que a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.”

* * *

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
RECURSOS DIDÁTICO

DESENHO EM SEQÜÊNCIA

Objetivos:

- desenvolver o raciocínio lógico;
- estimular a criatividade.

Material: papel, lápis de cor ou giz-de-cera.

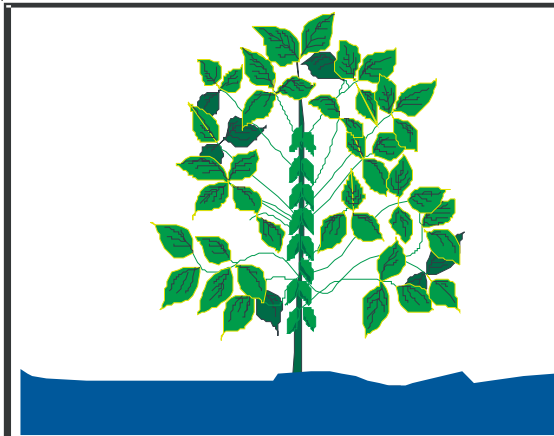
Posição: crianças em círculo.

Desenvolvimento:

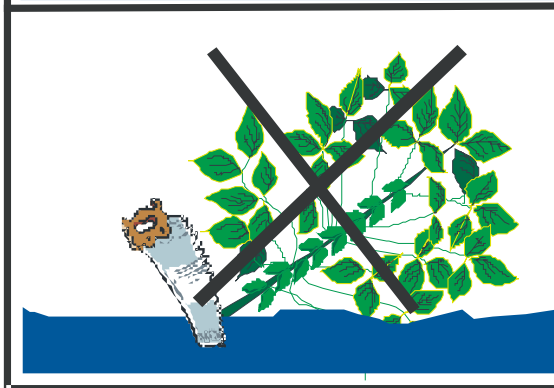
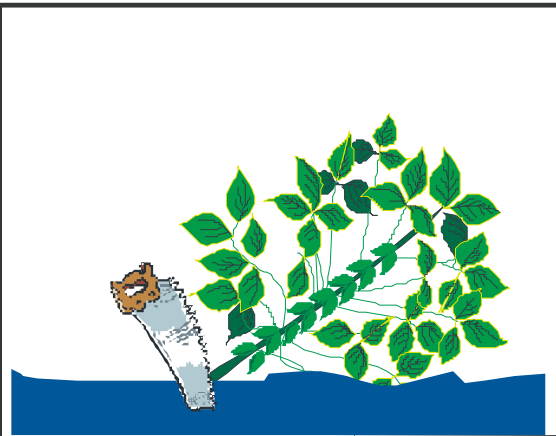
- dividir a folha de papel em tantas partes quantas forem os evangelizandos da turma (se a turma for pequena), ou do grupo que irá desenhar a história;
- distribuir as folhas de papel, as canetas hidrocor, o giz-de-cera ou lápis de cor;
- explicar aos evangelizandos que eles deverão desenhar uma história, sendo que cada um fará uma cena, seguindo as seguintes orientações:
 - ao som de uma música, o evangelizando que recebeu o papel iniciará desenhando a primeira cena da história;
 - quando a música parar, a folha será passada ao colega ao lado, que deverá desenhar outra cena, dando continuidade à história iniciada;
 - assim sucessivamente até que o papel retorne ao evangelizando que iniciou o desenho, ou até que o evangelizador perceba a necessidade de encerrar a atividade, sugerindo, então, a finalização da história;
 - ao encerrar a atividade, a história será narrada para que todos a ouçam, devendo o evangelizador complementar, corrigir ou ressaltar as atitudes onde forem evidenciadas as leis de conservação;
 - em seguida, os alunos farão a montagem de um livro conforme descrição feita no plano de aula, confeccionando ainda, uma capa e dando um título à história elaborada.

EXEMPLO DE UMA HISTÓRIA DESENHADA EM SEQÜÊNCIA

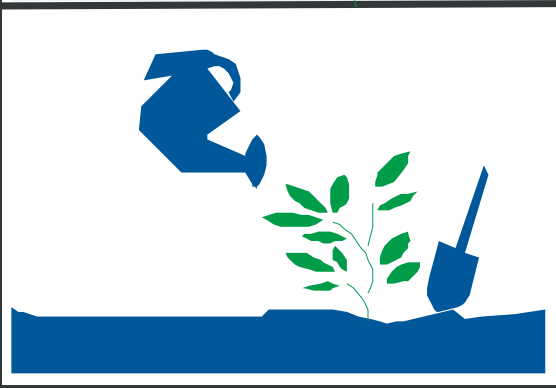
1º. evangelizando



2º. evangelizando



3º. evangelizando



4º. evangelizando

* * *

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 11
3º CICLO DE INFÂNCIA (11 e 12 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
SUBUNIDADE: CULMINÂNCIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Recordar e relacionar os conhecimentos adquiridos neste módulo (Conduta Espírita e Vivência Evangélica) com o comportamento do jovem consigo mesmo, na sociedade, na família, na escola e com o meio ambiente.</p>	<p>* “À medida que a Ciência e a tecnologia ampliaram os horizontes do conhecimento humano, proporcionando comodidades e realizações edificantes que favorecem o desenvolvimento da vida, vêm surgindo audaciosos conceitos comportamentais que pretendem dar novo sentido à existência humana, conseqüentemente derrapando em abusos intoleráveis que conspiram contra o desenvolvimento moral e ético da sociedade.</p> <p>* Nesse sentido, as grandes vítimas da ocorrência são os jovens que, imaturos, se deixam atrair pelos disparates das sensações primárias, comprometendo a existência planetária, às vezes, de forma irreversível.” (6)</p>	<p>* Explicar aos evangelizados que esta é a última aula deste módulo: Conduta Espírita – Vivência Evangélica.</p> <p>* Ela será um resumo de todos os assuntos estudados no módulo III.</p> <p>* Relembrar que conforme a aula de culminância do módulo II, nesta aula também será confeccionado um jornal.</p> <p>* Entregar o jornal do módulo II para que os evangelizados recordem as atividades desenvolvidas anteriormente.</p> <p>* Dividir a turma em grupos de no máximo quatro evangelizados e apresentar o seguinte cartaz: cite exemplos de atitudes corretas de um jovem nas seguintes situações: – Consigo mesmo. – Com a família.</p>	<p>* Ouvir atentamente as explicações do evangelizador.</p> <p>* Receber o jornal entregue pelo evangelizador.</p> <p>* Formar grupos de no máximo quatro pessoas e observar o cartaz.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Trabalho em grupo. * Leitura interpretativa. * Exposição participativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz. * Reportagens e/ou artigos. * Caneta hidrocor, tesoura, cola, lápis de cor, giz-de-cera, folhas de papel ofício ou folhas de papel pardo (tamanho ofício).

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS CITAREM EXEMPLOS ADEQUADOS SOBRE O COMPORTAMENTO DO JOVEM; E PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZADOR	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “Dominados pelos impulsos naturais do desenvolvimento físico antes do mesmo fenômeno na área emocional encontram, nas dissipações que se permitem, expressões vigorosas de prazer que os anestesiam ou os excitam até a exaustão, levando-os ao desequilíbrio e ao desespero. Quando cansados ou inquietos tentam fugir da situação, quase sempre enveredando pelo abuso do sexo e das drogas, que se associam em descalabro cruel, gerando sofrimentos inqualificáveis.” (6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Na sociedade. – Na escola. – Com o meio ambiente. <p>* Após a apresentação do cartaz, solicitar que cada grupo escolha um tema para elaborar a reportagem que irá compor o jornal do módulo III.</p> <p>* Para estimular os evangelizados a fazerem a atividade, o evangelizador deve trazer como subsídios reportagens ou artigos de livros, revistas, jornais, etc.</p> <p>* Entregar aos grupos os subsídios do tema escolhido, e também folhas de papel ofício ou folhas de papel pardo, revistas, cola, tesoura, material de pintura, tesoura, etc.</p> <p>* Após todos os grupos terem concluído a atividade, pedir que apresentem a sua reportagem para os outros grupos.</p> <p>* Confeccionar o jornal do módulo III.</p>	<p>* Escolher um dos temas expostos no cartaz.</p> <p>* Ler os subsídios apresentados pelo evangelizador e interagir com o grupo para escolher exemplos de atitudes corretas com o tema escolhido.</p> <p>* Receber o material para realização da atividade proposta.</p> <p>* Apresentar a reportagem para os demais grupos.</p> <p>* Auxiliar na confecção do jornal.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
3º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

ADOLESCÊNCIA E VIDA

À medida que a Ciência e a tecnologia ampliaram os horizontes do conhecimento humano, proporcionando comodidades e realizações edificantes que favorecem o desenvolvimento da vida, vêm surgindo audaciosos conceitos comportamentais que pretendem dar novo sentido à existência humana, conseqüentemente derrapando em abusos intoleráveis que conspiram contra o desenvolvimento moral e ético da sociedade.

Nesse sentido, as grandes vítimas da ocorrência são os jovens que, imaturos, se deixam atrair pelos disparates das sensações primárias, comprometendo a existência planetária, às vezes, de forma irreversível.

Dominados pelos impulsos naturais do desenvolvimento físico antes do mesmo fenômeno na área emocional encontram, nas dissipações que se permitem, expressões vigorosas de prazer que os anestésiam ou os excitam até a exaustão, levando-os ao desequilíbrio e ao desespero. Quando cansados ou inquietos tentam fugir da situação, quase sempre enveredando pelo abuso do sexo e das drogas, que se associam em descalabro cruel, gerando sofrimentos inqualificáveis.

O único antídoto, porém, ao mal que se agrava e se irradia em contágio pernicioso, é a educação. Consideramos, porém, a educação no seu sentido global, aquela que vai além dos compêndios escolares, que reúne os valores éticos da família, da sociedade e da religião. Não porém de uma religião convencional, e sim, que possua fundamentos científicos e filosóficos existenciais estribados na moral vivida e ensinada por Jesus.

Nesse sentido, a preocupação do pensamento espiritual é antiga, porquanto o Eclesiastes preconiza, no seu capítulo 11, versículo 9: *Alegra-te, mancebo, na tua mocidade, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade, e anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos; sabe, porém, que por todas estas coisas te trará Deus a Juízo.*

A advertência saudável ao jovem é um convite ao comportamento moral equilibrado, de forma que a sua mocidade esteja em alegria e pureza, a fim de evitar comprometimentos infelizes.

Mais adiante, no capítulo 11, versículo 10, volta o mesmo livro a advertir: *Afasta, pois, a ira do teu coração e remove da tua carne o mal, porque a adolescência e a juventude são vaidade.*

Certamente vãos são os momentos de ilusão e engano, muito comuns no período juvenil, quando os sonhos e as aspirações se confundem com falsas necessidades de realização humana, que exige sacrifício, dedicação, estudo e comportamento dignificante.

Seguindo o mesmo comportamento, o Apóstolo Paulo, escrevendo a Timóteo (1-4:12) propôs: *Ninguém despreze a tua mocidade mas torna-te o exemplo dos fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.*

De grande atualidade, a determinação paulina tem caráter de terapia preventiva contra os males que hoje predominam no organismo social, se considerarmos que é comum notar-se a presença do progresso em muitas cidades, pelo número e o luxo dos bordéis que se encontra no limite da sua periferia urbana.

Torna-se urgente o compromisso de um reestudo por parte dos pais e educadores em relação à conduta moral que deve ser ministrada às gerações novas, a fim de evitar a grande derrocada da cultura e da civilização, que se encontram no bordo mais sombrio da sua história.

Esse investimento, que não pode tardar, é de vital importância para a construção da nova humanidade, partindo da criança e do adolescente, antes que os comprometimentos de natureza moral negativa lhes estiolem os ideais de beleza e de significado que devem possuir em relação à vida.

O estado de infância e de juventude são relevantes para o Espírito em crescimento, razão pela qual, dentre os animais, o ser humano é o que tem mais demorado, quando se lhes fixam os caracteres, os hábitos e se delineiam as possibilidades de enriquecimento para o futuro.

O ser humano é essencialmente resultado da educação, carregando os fatores genéticos que o compõem como conseqüência das experiências anteriores, em reencarnações transatas. Modelá-lo sempre, tendo em vista um padrão de equilíbrio e de valor elevado, faculta-lhe o desenvolvimento dos valores que lhe dormem latentes e se ampliam possibilitando a conquista da meta a que se destina, que é a perfeição.

A criança e o adolescente, no entanto, que se apresentam ingênuos, puros, na acepção de desconhecimento dos erros, nem sempre o são em profundidade, porquanto o Espírito que neles habita é viajor de longas jornadas, em sucessivas experiências, nas quais nem sempre se desincumbiu com o valor que seria esperado, antes contraindo débitos que devem ser ressarcidos na atual existência. Em razão disso, torna-se necessária e indispensável a educação no seu sentido mais amplo e profundo, de maneira que lhes sejam lícitos a libertação dos vícios anteriores e a aquisição de novos valores que os contrabalancem, superando-os.

Cuidar de infurdir-lhes costumes são desde os primeiros dias da existência física, porquanto a tarefa da educação começa no instante da vida extra-uterina, e não mais tarde, quando o ser está habilitado para a instrução.

Para esse formoso mister são indispensáveis o amor, o conhecimento e a disciplina, de maneira que se lhes insculpam no imo as lições que o acompanharão sempre (...).

* * *